


Revista de Imprensa – 13.11.2022

Revista de Imprensa – 13.11.2022

Revista de Imprensa


1. Andebol - Defesa de campeão, Bola (A), 13/11/2022 1

2. Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein, Cidade FM Online, 13/11/2022 2

3. Andebol: Sporting vence o Póvoa e é líder isolado, CNN Portugal Online, 13/11/2022 7

4. Andebol - Dragão vence águia, Correio da Manhã, 13/11/2022 8

5. Andebol -ABC/UMinho perde à tangente na visita ao Belenenses (25-24), Correio do Minho, 13/11/2022 9

6. ABC/UMinho perde à tangente na visita ao Belenenses (25-24), Correio do Minho Online, 13/11/2022 10

7. Andebol - Grande segunda parte do Madeira SAD, Diário de Notícias da Madeira, 13/11/2022 11

8. Andebol - Leão cheio de «garra» vence Avanca, Diário de Notícias da Madeira, 13/11/2022 12

9. Andebol - ABC perdeu em Belém, Diário do Minho, 13/11/2022 13

10. Andebol - Madeira SAD trava Colégio de Gaia, JM, 13/11/2022 14

11. Andebol - Marítimo triunfa sobre o Avanca, JM, 13/11/2022 15

12. Andebol - Triunfo inatacável e murro na tabela, Jogo (O), 13/11/2022 16

13. Andebol - Leões autoritários saem com feridas, Jogo (O), 13/11/2022 17

14. ANDEBOL Almada e Naval Setubalense ganharam, Jornal de Desporto Online, 13/11/2022 18

15. Andebol - Dragão renascido põe fim a série invencível da águia, Jornal de Notícias, 13/11/2022 20

16. Andebol/1.ª Divisão: Académico perde e S. Pedro do Sul ganha, Jornal do Centro Online, 13/11/2022 21

17. Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein, M80 Online, 13/11/2022 22

18. Andebol: Sporting vence o Póvoa e é líder isolado, Mais Futebol Online, 13/11/2022 27

19. Póvoa Andebol perde em Alvalade frente ao líder do campeonato, Mais Semanário Online, 13/11/2022 28

20. ANDEBOL: ARCA desperdiça vantagem e sofre nova derrota na Maia [C/AUDIO], Marcoense FM Online, 13/11/2022 29

21. Andebol / 1ª Divisão: Artística perde na Madeira, Notícias de Aveiro Online, 13/11/2022 30

22. FC Porto termina com invencibilidade do Benfica no andebol e Sporting aproveita, Público, 13/11/2022 31

23. Andebol - Leões isolados no comando, Record, 13/11/2022 32

24. Andebol, Record, 13/11/2022 33

25. Andebol - Dragão de fogo, Record, 13/11/2022 34

26. Medalhas, Record, 13/11/2022 35

27. Andebol. FC Porto derrota e apanha Benfica, Renascença Online, 13/11/2022 36

28. Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein, Rádio Comercial Online, 13/11/2022 38

29. FC Porto bateu o Benfica (33-29) na ronda 8 do Andebol 1, Sport On Stage Online, 13/11/2022 43

30. Andebol: Sporting vence o Póvoa e é líder isolado, TVI Online, 13/11/2022 45

31. ARCA desperdiça vantagem e sofre nova derrota na Maia [C/ÁUDIO], Tâmegasousa.pt Online, 13/11/2022 46





Campeonato Placard Andebol 1 – 8.ª jornada
Dragão Arena, no Porto

| FC PORTO | | SPORTING |
|---|---|---|
| 33 | | 29 |
| 19 | AO INTERVALO | 14 |

**FC PORTO** – Nikola Mitrevski (GR), Sebastian Frandsen (GR), Rui Silva (6), Daymaro Salina (1), Jack Thurin (7,17m), Diogo Branquinho (4), Miguel Alves (3) e Fábio Magalhães (3); Pedro Valdés (1), Victor Iturriza (3), Nikolaj Laesoe (3), Jacob Mikkelsen, André Sousa, Leonel Fernandes (2), Pedro Cruz e Ignácio Plaza.

**SPORTING** – Sergey Hernández (GR), Gustavo Capdeville (GR), Ádám Juhász (2), Jonas Kallman (2), Alexis Borges (6), Ole Rahmel (3), Demis Grigoras (1) e Petar Djordjic (7, 3 7m); Paulo Moreno (2), Bélone Moreira (5), Leandro Semedo, Fred Bingo (1), Vladimir Vranjes, Ander Izquierdo, Carlos Martins e Jose Silva.

MAGNUS ANDERSSON | CHEMA RODRÍGUEZ

**ÁRBITROS**
Daniel Martins e Roberto Martins

# Defesa de campeão

## FC Porto quebrou invencibilidade do Benfica e ascende ao 2.º lugar

## Pressão defensiva perturbou as águias e Branquinho aproveitou

POR MIGUEL CANDEIAS

HELENA VALENTE/ASF



Branquinho esteve em foco ao marcar quatro golos num parcial que começou em 4-0 para desfazer a igualdade a 13-13 e acabou em 6-1

COMO se costuma dizer: o ataque ganha jogos, a defesa... campeonatos. É verdade que até agora, à 8.ª jornada da Placard Andebol 1, ainda ninguém venceu nada e está longe de poder celebrar o que quer que seja, mas, em cerca de 6 minutos do final da 1.ª parte, o FC Porto aproveitou o total desnorte ofensivo e má atitude defensiva do Benfica para conseguir a vantagem suficiente que lhe garantiu tranquilidade e a vitória por 33-29 no aguardado clássico no Dragão Arena.

Desfecho que quebrou a invencibilidade dos lisboetas, deu a ascensão ao 2.º lugar da tabela aos portistas e deixou o Sporting, que superou o Póvoa por 31-22, isolado no comando.

Apesar dos visitantes terem chegado à superioridade de 2-4 com três golos de Alexis Borges (6) e dos azuis e brancos terem aproveitado duas exclusões de 2 m do adversário para darem a volta ao marcador e chegar ao 7-4 aos 13 m, o ritmo vivo imposto por ambas as formações, a defesa 6x0 e o ataque preferido pela zona central mantinha o equilíbrio e a alternância de liderança. Até porque os guardiões Nikola Mitrevski e Sergey Hernández brilhavam entre os postes.

Foram nove igualdades até aos 13-13 e tudo podia acontecer. E aconteceu. Depois da magia do remate da 1.ª linha de Jack Thurin, com 4 dos seus 7 golos no 1.º tempo, ter dado outras preocupações à defesa contrária, foi a defesa dos dragões, onde Pedro Valdés (1) e Victor Iturriza (3) cerraram os caminhos para o remate fácil e perturbaram as linhas de passe para os pivots, que começaram a mudar o rumo da partida.

Os encarnados desnortearam-se, ficaram com menos opções de remate e as perdas de bola trouxeram uma má transição defensiva onde um sensacional Diogo Branquinho, com a equipa a apostar no contra-ataque, aproveitou para marcar todos os seus 4 golos num decisivo parcial de 6-1 que levou as equipas para os balneários com 19-14.

Contando com Rui Silva (6) a construir jogo, o arranque da 2.º parte trouxe, por duas vezes, a maior diferença no *placard*, a última a 22-15, à qual em cerca 4 m o Benfica ainda reagiu com uma sequência de 0-4 (22-19). Mas, daí até final, nunca mais conseguiu reduzir a diferença abaixo dos três.

Belone Moreira (5), com 4 golos no 2.º tempo e uma gazua permanente a concretizar ou na construção ofensiva, e Petar Djordjc (7, 3 de 7 metros) foram garantindo que o marcador funcionasse, no entanto, faltaram outras soluções e que a defesa das águias parasse dois ou três ataques contrários para verdadeiramente perturbar o controlo dos homens de Magnus Andersson que nos últimos 30 m tiveram nove elementos a assinar 14 golos, onde só Silva e Thurin conseguiram-no em três ocasiões.

O único que ficou mais irritado, junto à mesa, foi o treinador Chema Rodríguez, o qual recebeu cartão vermelho durante o *time-out* que o próprio pedira a 3 s do apito final.

### CLASSIFICAÇÃO

Liga → 8.ª jornada

| | |
|---|---|
| Águas Santas-FC Gaia | 27-26 |
| ADA Maia-GC Santo Tirso | 29-27 |
| Belenenses-ABC | 25-24 |
| FC Porto-Benfica | 33-29 |
| Marítimo-Avanca | 31-26 |
| V. Setúbal-Ac. Viseu | 31-25 |
| Sporting-Póvoa AC | 31-22 |

| | | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | SPORTING | 8 | 8 | 0 | 0 | 270-190 | 24 |
| 2 | FC Porto | 8 | 7 | 0 | 1 | 293-215 | 22 |
| 3 | Benfica | 8 | 7 | 0 | 1 | 258-205 | 22 |
| 4 | ABC | 8 | 5 | 0 | 3 | 245-229 | 18 |
| 5 | Águas Santas | 8 | 5 | 0 | 3 | 219-211 | 18 |
| 6 | Belenenses | 8 | 4 | 1 | 3 | 207-205 | 17 |
| 7 | Marítimo | 8 | 4 | 1 | 3 | 222-226 | 17 |
| 8 | Póvoa AC | 8 | 4 | 0 | 4 | 227-236 | 16 |
| 9 | V. Setúbal | 8 | 3 | 0 | 5 | 220-235 | 14 |
| 10 | FC Gaia | 8 | 3 | 0 | 5 | 205-230 | 14 |
| 11 | Avanca | 8 | 2 | 0 | 6 | 206-234 | 12 |
| 12 | ADA Maia | 8 | 2 | 0 | 6 | 195-222 | 12 |
| 13 | Ac. Viseu | 8 | 1 | 0 | 7 | 194-250 | 10 |
| 14 | GC Santo Tirso | 8 | 0 | 0 | 8 | 208-271 | 8 |

**Próxima Jornada (9.ª, 19/11/2022)** – FC Porto-Belenenses, GC Santo Tirso-V. Setúbal, ABC-Sporting, Póvoa AC-ADA Maia, Ac. Viseu-Marítimo, Avanca-Águas Santas e Benfica-FC Gaia



**A figura**

**DIOGO BRANQUINHO**

FC PORTO

→ Não foi o melhor marcador da equipa, nem sequer o melhor defensor, mas a sua velocidade e finalização permitiram-lhe marcar 4 golos em outros tantos remates num decisivo parcial de 6-1 (19-14) a fechar a 1.ª parte que desequilibrou definitivamente o resultado.

### têm a palavra

#### NÃO TIVEMOS MEDO

"Na 1.ª parte a defesa esteve muito bem e o guarda-redes também. Corremos muito, fizemos bons contra-ataques. Estou muito satisfeito com o resultado e como jogámos. Foi uma boa exibição de toda a equipa. Não tivemos medo de perder e fizemos uma prestação à nossa altura. Dispusemos de oportunidades para um resultado melhor, desperdiçámo-las, mas mesmo assim estou contente

MAGNUS ANDERSSON
Treinador do FC Porto

#### INCONSTÂNCIA

"Foi um jogo duro. Começámos muito bem, nos últimos minutos da primeira parte jogámos bem e conseguimos recuperar no marcador. Na segunda parte tentámos recuperar a vantagem dos primeiros minutos, mas não conseguimos dar o passo final. Os jogadores trabalharam bem, tiveram atitude, só têm de ser mais constantes durante os 60 minutos do encontro

CHEMA RODRÍGUEZ
Treinador do Benfica

# Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 13/11/2022
Meio: Cidade FM Online
Autores: Gonçalo Palma
URL: https://cidade.iol.pt/noticias/129914/viagem-a-alemanha-de-beethoven-a-einstein

DR

Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein

A 'mannschaft' pode bem apanhar o Brasil para um quinto título mundial. O motor do meio-campo parece de um carro alemão de excelência.

Austeros, trabalhadores, eficientes: este é o caráter do povo alemão que a seleção de futebol do país bem encarna. Procura-se nova epopeia épica, como se fosse uma ópera de Wagner no relvado.

Engenheiros do penta?

Estará a Alemanha a preparar o penta com a sua engenharia muito própria? São muito organizados mas têm uma organização muito específica, que desorganiza os outros, com uma linha média que é afinal avançada e que dispensa o típico ponta-de-lança de raiz. À frente do fundamental pivô Joshua Kimmich, do Bayern de Munique, estão centro-campistas só a tempo parcial, como os jogadores da Premier League Havertz (do Chelsea) e Gündogan (do Manchester City) que gostam de fugir eles próprios para a baliza e que costumam dar com o sítio. A linha avançada do Bayern está ao serviço da seleção alemã e também não é nada de fiar para os adversários, com os extremos Sané e Gnabry e aquele avançado magro que gosta de cirandar junto à baliza, o veterano Thomas Müller, que sabe estar sempre no sítio certo, quer para marcar golos, quer sobretudo para os dar a outro colega. Mas não é só o Bayern o fornecedor de talentos para a equipa A germânica. A dupla de centrais do Borussia de Dortmund, Schlotterbeck e Süle, vai estar nos relvados do Catar 2022. Quem não vai estar é o avançado Timo Werner (do RB Leipzig). Mas não deve ser a única ausência de vulto: é baixa a probalidade da presença do guarda-redes Neuer no Mundial. Sem ele, a baliza alemã deixará de parecer um portão em ferro bem fechado.

Máquina de eficiência

A Alemanha é a seleção europeia mais gloriosa de todas: tetracampeã mundial; tricampeã europeia; uma Taça das Confederações; e ainda quatro vezes vice-campeã mundial. Nenhum país disputou tantas finais do Mundial como a Alemanha, oito ao todo, nem mesmo o Brasil. Irritamo-nos com a sua eficiência e a sua fleuma: nos momentos mais difíceis lutam em vez de desesperar; nos momentos em que estão por cima, continuam a esfalfar-se em vez de se deslumbrarem. Com a Alemanha, a probabilidade de sucesso é sempre maior, seja num passe, seja num remate à baliza.

Começaram a ganhar Mundiais mesmo quando os outros eram os superfavoritos, a até então invencível Hungria, em 1954. A equipa magiar deu show ao longo da qualificação e do Mundial, mas no final ganhou a Alemanha. A história repetiu-se perante a Laranja Mecânica de Cruijff em 1974, quando do lado da anfitriã Alemanha não jogavam futebolistas quaisquer: o destemido guardião Sepp Maier, o defesa comandante Beckenbauer e uma sociedade perfeita lá na frente entre o pé esquerdo de Overath e o instinto goleador de Gerd Müller. O novo e lindíssimo troféu do Mundial, com cinco quilos de ouro e um planeta protegido por duas figuras humanas, foi parar às mãos do capitão

Beckenbauer. No Mundial de 1990, Andreas Brehme, Lothar Matthäus, Rudi Völler e Jürgen Klinsmann olearam bem a máquina germânica que só se desligou quando subiram à tribuna do Estádio Olímpico de Roma, como tricampeões do mundo, perante as lágrimas do vencido Maradona. Em 2014, os alemães estavam com tantas saudades de serem campeões do mundo que levaram tudo adiante, goleando Portugal e os anfitriões brasileiros, e deixando para trás a rival França. Na final, reencontro com a Argentina. Desta vez, o cabisbaixo chamava-se Lionel Messi, indiferente ao prémio FIFA de melhor jogador do torneio que recebera depois da final. Os responsáveis de nova tristeza argentina têm nomes: o quase imbatível Manuel Neuer, o pequenino só de tamanho Philipp Lahm, o centro-campista com visão de falcão Mesut Özil, o avançado inteligente Thomas Müller e toda uma engrenagem de fabrico alemão.

A espinha dorsal da seleção é normalmente do Bayern, o clube gigante que não cabe na sua Baviera, nem na Alemanha, e por isso vai acumulando títulos internacionais: seis vezes campeões europeus, duas vezes campeões do mundo, dois títulos intercontinentais, uma Taça das Taças, uma Taça UEFA e duas Supertaças Europeias. Basta? Não, ao Bayern nada basta. Tem sido um autêntico glutão interno, tendo acabado de festejar um inédito decacampeonato (uma série de campeonatos seguidos, portanto). Parece que não, mas há outros grandes na Bundesliga que também foram campeões europeus, como o despromovido Hamburger SV e o muito apoiado Borussia Dortmund, que tem a melhor média de assistência da Europa, com mais de 80 mil espetadores em todos os jogos no Westfalenstadion. O Schalke 04, o Estugarda, o Borussia Mönchengladbach ou o Werder Bremen são outros históricos que têm dado competividade à liga interna durante muitos anos.

Máquina musical

O que chamamos de música clássica tem como país mais influente a Alemanha, antes mesmo desta existir. No período barroco, Bach (1685-1750) e Händel (1685-1759) foram absolutamente versáteis, com uma música que tem prolongado a sua vida de variadas formas, incluindo em bandas sonoras de filmes. A grandeza de Beethoven (1770-1827) impôs uma rutura, inspirando o novo movimento romântico. Nem a surdez absoluta dos seus últimos anos de vida quebrou a continuidade de uma obra colossal. As óperas de Wagner (1813-1883), como "Tristão e Isolda" ou "Parsifal", vieram agitar a música, suscitando paixões e acusações de antisemitismo. Wagner dividiu tantas opiniões no século XIX como, no século XX, Karlheinz Stockhausen (1928-2007), que repensou conceitos de música e levou a sua ousadia para a eletrónica.

É precisamente na eletrónica que está uma banda alemã absolutamente referencial, os robóticos Kraftwerk. Fizeram nos anos 70 álbuns conceituais sobre coisas absolutamente quotidianas: as auto-estradas, os comboios, a rádio e as radiações, os computadores. Quem pensa que precisão matemática nada tem a ver com criatividade está profundamente enganado. Os Kraftwerk eram um dos nomes de um movimento de krautrock que estava a inventar do nada uma nova Alemanha, depois da ressaca da II Guerra Mundial. Os Can, os Popol Vuh, os Neu!, os Cluster ou os Tangerine Dream, cada um à sua maneira, renovaram o rock com novos parâmetros que fizeram David Bowie pensar e tentar ousar durante a sua fase berlinense (1977-79). Este inconformismo com as convenções manteve-se no rock underground alemão, nas décadas seguintes, em especial com os berlinenses Einstürzende Neubauten, liderados por Blixa Bargeld (que acompanhou Nick Cave nos Bad Seeds durante muitos anos).

Entre as numerosas bandas alemãs ligadas ao metal e ao hard rock, a mais popular é de longe os Scorpions, há vários anos a tentarem-se despedir dos palcos mas a não conseguirem. Dentro da pop alemã, os Modern Talking e os Alphaville afeiçoaram-se à rádio em todo o mundo naqueles anos em que tínhamos um corte de cabelo que nos envergonha hoje.

Voltamos à música clássica para falar da Deutsche Grammophon, uma das editoras mais reputadas em todo o mundo que tem conseguido ter no seu catálogo alguns dos maiores compositores eruditos. É familiar ver na secção da clássica das lojas de discos tantas capas com aquele retângulo amarelo com a informação do título da obra, do seu autor e de quem o interpreta. É porque é um disco da

Deutsche Grammophon. Se no século XIX, nasceu a Deutsche Grammophon, no século XXI apareceu em Berlim o Soundcloud, o famoso espaço online de partilha de música e de sons que hoje em dia todos nós usamos.

Máquina de fazer cerveja

O grande epicentro da cerveja é na Baviera (sul da Alemanha). Quase porta sim, porta não, há uma cervejaria nas ruas de Munique. Em dias de sol, os alemães ocupam esplanadas e esplanadas com aqueles canecões de cerveja (alguns de um litro, ou em alemão ein masse, ou de meio-litro, ein halbe). Ninguém leva a mal que a onda de espuma extravase o próprio copo e molhe as bem desenhadas bases. Dos mais de cinco mil tipos de cerveja alemã, a mais respeitada é a cerveja de trigo, que pede um copo alto que abre no topo em forma de balão. A marca mais famosa em Portugal é a Erdinger que já vai aparecendo nalgumas torneiras de bares, nos menus de restaurantes e em muitos supermercados. Dos muitos festivais de cerveja na Alemanha, o mais popular é o Oktoberfest, que ocorre no início do Outono em Munique (onde é que havia de ser?). É um autêntico desfile folclórico, com aquelas bandas de homens de chapéus de pena e suspensórios a segurarem os calções. Todos eles parecem sempre felizes.

Na Alemanha, não é a cerveja que acompanha o prato. É o prato que acompanha a cerveja. A escolha é quase consensual: a salsinha alemã. É tão inevitável falar da salsicha na cozinha alemã como do bacalhau na gastronomia portuguesa. As salsichas, ou wurst, aparecem de todas as formas, no grande prato ou no pão, carregados de especiarias, com recheios aproveitados de várias carnes. Há ao todo 1500 tipos de salsichas, umas mais compridas, outras mais gordinhas. Elas lá vão parar a um prato alemão numa qualquer cervejaria, normalmente acompanhadas de batatas, um tubérculo muito querido na cozinha alemã.

Ainda mais numerosas que as cervejarias nas ruas alemãs são as padarias, espaço central para se beber café e tomar uma refeição (um pequeno-almoço ou um lanche). Além da diversidade de pão, têm um confeitaria bem colorida que embeleza qualquer montra. O Schwarzwälder, ou bolo da Floresta Negra, feito de camadas de chocolate, chantilly e doce de cereja, com um toque por cima de licor de cereja local, é uma tentação. Enganem-se os que pensam que só os austríacos comem strudel de maçã, os alemães também se deliciam com este bolo, em especial os do sul. Outro doce famoso, e mesmo omnipresente, é o berliner: bolinha frita algures entre o donut e a bola de Berlim, polvilhada de açúcar em pó e com recheio de geleia. O marzipan (feito de massa de amêndoa e açúcar) da cidade do norte Lübeck é um ex-líbris da doçaria alemã - mas, cá entre nós, fica aquém dos doces finos do Algarve. As gomas são o doce gelatinoso que alimenta uma enorme indústria e agrada a todo um povo, especialmente crianças.

Outras máquinas

A indústria automóvel alemã dá logo uma imagem da pujança do país. A Volkswagen soube criar modelos intemporais que ainda hoje cultivam fãs, como o redondinho Carocha ou a famosa carrinha W Van, a viatura mais transgeracional dos autocaravanistas. Mas há muito mais. Só o nome de Mercedes impõe respeito, enquanto que a imagem da potência dos carros BMW não se fica muito atrás. A Opel e a Audi são também omnipresentes em qualquer rua portuguesa. Os alemães fazem, aliás, automóveis para todos os gostos, desde o mais luxuriante e veloz Porsche ao mais urbano e pequenino Smart. A predominância dos alemães no mundo automóvel é total e entra pelas oficinas adentro, se pensarmos na Bosch (ligada à engenharia eletrónica) ou nos pneus da Continental. Tendo uma ideia da produção industrial alemã a uma escala tão global, percebemos porque é que a Alemanha é uma potência económica. Essa vastidão alemã está traduzida na própria Siemens, que se estendeu das telecomunicações aos transportes ferroviários, passando por softwares eletrónicos e pela tecnologia de energias renováveis.

A Braun está presente nas nossas cozinhas, através das batedeiras, máquinas de café e afins, tal como o maquinão da Bimby que faz sozinho todos os pratos menos assados. Alguns destes produtos

podem ser vendidos no Media Markt, grande superfície comercial de produtos elétricos alemã tão implantada em Portugal quanto os supermercados do Lidl e do Aldi. O serviço de correios DHL é igualmente familiar. Duas das maiores marcas desportivas são alemãs e rivais entre elas, e por cá andam: a Adidas e a Puma. Também as usamos. Só em Portugal há 87 lojas de roupa da Boss. Mais difícil é de contar o número de sopas Knorr que já comemos na vida, ou o número de vezes que tivemos que tomar um produto farmacêutico da Bayer, ou as vezes que hidratámos a pele com creme Nivea. A Alemanha está no nosso paladar, na nossa pele e, até, no nosso bom cheiro, se tivermos em conta a água de Colónia, que deve o nome à sua cidade alemã de berço. Uma das marcas de máquinas fotográficas mais icónicas é a alemã Leica, tão conhecida pela sensibilidade para a luz e cor como pelo tamanho maneirinho que cabe na palma da mão.

Da produção de imagem passamos para a qualidade da sua reprodução, se nos lembrarmos dos livros de arte da editora Taschen, em que o conteúdo enciclopédico das coleções é abrilhantado pelo grafismo e pelas imagens exemplares. Se os alemães sabem publicar, melhor ainda souberam escrever. Por alguma razão, o Prémio Nobel da Literatura já foi atribuido a 13 escritores alemães, três deles Hermann Hesse (autor do livro "Siddhartha"), Thomas Mann (conhecido pela "Morte em Veneza") e Günter Grass (talvez o maior escritor alemão do pós-guerra). Goethe (1749-1832) não ganhou o Nobel porque o prémio não existia no século XIX, mas a versatilidade do seu trabalho de letras (da poesia ao estudo da botânica) é inquestionável. Ainda na escrita e sobretudo no pensamento, muitos dos filósofos alemães cruzaram-se nos nossos programas de ensino, seja a "Crítica da Razão Pura" de Kant, a dialética entre tese e antítese de Hegel e o seu impacto no materialismo histórico de Karl Marx, o pai do comunismo.

A intelectualidade alemã também se deu bem com as imagens - e de que maneira. O nosso olhar fica mais rico se tiver a sorte de apreciar a pintura mais paisagistica de Caspar David Friedrich (1774-1840), o surrealismo de Max Ernst (1891-1976), as performances controversas de Joseph Beuys (1921-1986) ou os efeitos curiosos das instalações da ainda viva Rebecca Horn. A nível de arquitetura e design, a escola Bauhaus resistiu à oposição nazi e tornou-se um movimento modernista planetário. A sensibilidade visual alemã fez-se sentir igualmente na sétima arte, logo desde os tempos do cinema mudo, como de forma bem expressionista nos filmes "O Gabinete do Doutor Caligari" de Robert Wiene (de 1920), o vampiresco "Nosferatu" de Murnau (de 1922) e "Metropolis" de Fritz Lang (de 1927), esta última longa-metragem influenciada pelo Bauhaus na cenografia e inovadora na introdução de efeitos visuais. À frente das câmaras, o cinema alemão produziu grandes atores, nomeadamente a diva Marlene Dietrich, contemporânea e rival da atriz Leni Riefenstahl, que ficaria mais conhecida na história do cinema através dos documentários do regime nazi, como o "Triunfo da Vontade" (sobre um comício de Adolf Hitler), ou "Olympia", sobre as olímpíadas de Berlim de 1936, onde a maior estrela é um negro, o velocista e saltador norte-americano Jesse Owens (que ganharia quatro medalhas de ouro). Como muitas vezes acontece no cinema alemão, "Olympia" destaca-se pelas inovações técnicas, sobretudo neste caso o uso pioneiro do travelling (em que a câmara viaja no espaço e não apenas sobre o seu próprio eixo). Por causa da II Guerra Mundial e do Holocausto, os alemães e o seu Führer Adolf Hitler passaram a ser retratados justamente como os maus da fita em tantos e tantos filmes pelo mundo fora. Na urgente reinvenção de uma nova Alemanha depois das cinzas, o novo cinema alemão também participou com o seu cunho revolucionário, através de realizadores de marca muito personalizada como Rainer Werner Fassbinder (que desafiou tabus sociais), o mais expedicionário Werner Herzog (fascinado pela luta do homem com as condições extremas da natureza) e Wim Wenders, o autor de "Paris, Texas" e "As Asas do Desejo", que já filmou os Madredeus na sua querida Lisboa em "Lisbon Story" e tem tido uma obra coesa enquanto documentarista melómano, de que "Buena Vista Social Club" (sobre um supergrupo de veteranos da música cubana) é exemplo.

Invenções é mesmo com os alemães. Gutenberg, o pai da imprensa escrita, divulgou a impressão em série de publicações no século XV. Os dirigíveis, espécie de grandes navios no ar, foram concebidos por Zeppelin. O motor a diesel foi um rasgo de Eureka! de Rudolf Diesel. O primeiro computador programável, o computador moderno, começou na cabeça de Konrad Zuse. E a Teoria de Relatividade tem a assinatura de Einstein.

Citando o histórico do medalheiro olímpico, a Alemanha é a terceira maior potência desportiva de sempre, apenas atrás dos Estados Unidos e da União Soviétiva/Rússia. Parte da culpa é dos desportos de inverno, com um número tão elevado de medalhados que dava para fazer uma cidade. Na patinagem artística, Katarina Witt encantou milhões de telespetadores nos anos 80 com as suas perícias e dando à RDA (a extinta República Democrática Alemã) duas medalhas de ouro olímpicas nas Olimpíadas de 1984 e de 1988. Magdalena Neuner é a mulher dos bis: biatleta e bicampeã olímpica.O saltador em esqui Jens Weißflog foi outro herói da neve, com um total de três medalhas de ouro. Francesco Friedrich quase que só sabe ganhar em qualquer trenó de bobsleigh que comande... Os alemães ganham de todas as formas e feitios, até mesmo sobre a areia, nas Olímpiadas de verão, através da equipa feminina de volei de praia, campeã olímpica em 2016. O andebol é uma das grandes paixões desportivas dos germânicos, e a seleção masculina já contribuiu para este rescaldo histórico olímpico com uma medalha de ouro em 1936 e mais uma quantas medalhas. Para o historial da seleção alemã de andebol, contam também três títulos mundiais e dois europeus. Um dos recordes desportivos que mais orgulha os alemães são os sete títulos mundiais de Michael Schumacher que fazem dele o melhor piloto de fórmula 1 de sempre. Nos courts, Boris Becker deixa na memória seis Grands Slams ganhos, duas Taças Davis para a Alemanha Ocidental e vários jogos épicos contra o rival sueco Stefan Edberg. Becker fica para a história como o mais jovem de sempre a ganhar um Torneio de Wimbledon, com apenas 17 anos, em 1985. Maior feito que este no Torneio de Wimbledon só o da compatriota Steffi Graff que conseguiu quebrar o longo reinado de Martina Navratilova no relvado mais famoso do ténis. Graff viciou-se a ganhar, tendo vencido os quatro Grand Slams existentes, com um total de 22 troféus, e a medalha de ouro em individuais no regresso do ténis aos Jogos Olímpicos em 1988. Os alemães não fazem apenas máquinas; os alemães são eles próprios umas autênticas máquinas.

Gonçalo Palma

13 novembro 2022, 07:00

Gonçalo Palma

# Andebol: Sporting vence o Póvoa e é líder isolado

**Tipo Meio:** Internet **Data Publicação:** 13/11/2022

**Meio:** CNN Portugal Online

**URL:** http://www.pt.cision.com/s/?l=a616450e

Leões aproveitaram derrota do Benfica com o FC Porto

O Sporting venceu neste sábado o Póvoa Andebol por 31-22, no pavilhão João Rocha, e isolou-se na liderança do campeonato.

Os leões chegaram ao intervalo a vencer por 15-12, mas na segunda parte aumentaram consideravelmente a vantagem e venceram de forma confortável, com Gassama a ser o melhor marcador do jogo, sete golos.

A equipa orientada por Ricardo Costa aproveitou assim da melhor forma a derrota do Benfica com o FC Porto na Dragão Arena e passa a ser a única sem derrotas e que conta por vitórias todos os jogos disputados, ao fim de oito jornadas.

https://cnnportugal.iol.pt/modalidades/andebol/andebol-sporting-vence-o-povoa-e-e-lider-isolado

Redação Maisfutebol

CISION

ID: 102177750

CORREIO da manhã

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 4,79 x 5,05 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

## DRAGÃO VENCE ÁGUIA

O FC Porto venceu ontem o clássico de andebol derrotando o Benfica por 32-29. Os dragões impuseram a primeira derrota do campeonato ao conjunto encarnado. As duas equipas estão agora em igualdade pontual, no 2.º e 3.º lugares, a dois pontos do líder Sporting (31-22 ao Póvoa).

CISION

Correio do Minho

ID: 102178208

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 25,00 x 14,29 cm²
Corte: 1 de 1



# ABC/UMinho perde à tangente na visita ao Belenenses (25-24)

**EM QUINTO LUGAR**, academistas seguem em busca do acesso a uma prova europeia e recebem na próxima jornada o Sporting.

**ANDEBOL**

| Rui Serapicos |

O ABC/UMinho perdeu ontem, na visita ao Belenenses, por 25--24, em jogo a contar para a 8.ª jornada do campeonato nacional Andebol 1.

No capítulo da concretização, entre os academistas no plano individual foi o cubano emprestado pelo Sporting Hanser Rodriguez o que mais facturou, com seus golos, seguido do central Manuel Lima, com quatro.

Nota positiva no ABC são os regressos de Dinis Mota e José Costa à competição, após um período relativamente longo de ausência por lesão.



PORFÍRIO FERREIRA

**Leonardo Abrahão, internacional brasileiro do ABC/UMInho, marcou dois golos**

Apesar da derrota, os minhotos, que na próxima jornada recebem o Sporting, seguem dentro do quadro de acesso a uma prova europeia (objectivo assumido pela actual direcção) no quinto lugar, atrás dos três principais candidatos ao título e do quarto classificado, Águas Santas, que superou à tangente o FC Gaia, por 27-26. A ronda teve, no que concerne à luta pelo título, como prato forteo jogo FC Porto-Benfica que os dragões, agora a sair de uma série de maus resultados, venceram por 33-29. Outro candidato a título, o Sporting superou por dez golos o Póvoa AC. Ainda nesta ronda a ADA Maia superou em casa por apenas dois golos o Ginásio de Santo Tirso e o Marítimo recebeu e venceu o Avanca, por 31-25.

**ANDEBOL 1 JORNADA 8**

**RESULTADOS**

FC Porto, 33; Benfica, 29
Belenenses, 25; ABC/UMinho, 24
Sporting, 31; Povoa AC, 22
Setúbal, 31; Ac. Viseu, 25
Maritimo, 31; Avanca, 26
Ág. Santas, 27; FC Gaia, 26
ADA Maia, 29; St. Tirso, 27

**CLASSIFICAÇÃO**

| | J | V | E | D | M | S | P |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 8 | 8 | 0 | 0 | 270 | 190 | 24 |
| 2. FC Porto | 8 | 7 | 0 | 1 | 293 | 215 | 22 |
| 3. Benfica | 8 | 7 | 0 | 1 | 258 | 205 | 22 |
| 4. Ág. Santas | 8 | 5 | 0 | 3 | 219 | 211 | 18 |
| 5. ABC\UMinho | 8 | 5 | 0 | 3 | 245 | 239 | 18 |
| 6. Belenenses | 8 | 4 | 1 | 3 | 207 | 205 | 17 |
| 7. Marítimo | 8 | 4 | 1 | 3 | 222 | 226 | 17 |
| 8. Povoa AC | 8 | 4 | 0 | 4 | 227 | 236 | 16 |
| 9. Setúbal | 8 | 3 | 0 | 5 | 220 | 235 | 14 |
| 10. FC Gaia | 8 | 3 | 0 | 5 | 205 | 230 | 14 |
| 11. ADA Maia | 8 | 2 | 0 | 6 | 195 | 222 | 12 |
| 12. Avanca | 8 | 2 | 0 | 6 | 206 | 234 | 12 |
| 13. Ac. Viseu | 8 | 1 | 0 | 7 | 194 | 250 | 10 |
| 14. St. Tirso | 8 | 0 | 0 | 8 | 208 | 271 | 8 |

**PRÓXIMA JORNADA**

FC Porto - Belenenses
ABC/UMinho - Sporting
Povoa AC - ADA Maia
Ac. Viseu - Maritimo
Avanca - Ág. Santas
Benfica - FC Gaia
St. Tirso - Setúbal

# ABC/UMinho perde à tangente  na visita ao Belenenses (25-24)


| | | | |
|---|---|---|---|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 13/11/2022 |
| Meio: | Correio do Minho Online | Autores: | Rui Serapicos |

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=91a60973


Em quinto lugar, academistas seguem em busca do acesso a uma prova europeia e recebem na próxima jornada o Sporting

O ABC/UMinho perdeu ontem, na visita ao Belenenses, por 25- -24, em jogo a contar para a 8.ª jornada do campeonato nacional Andebol 1.

No capítulo da concretização, entre os academistas no plano individual foi o cubano emprestado pelo Sporting Hanser Rodriguez o que mais facturou, com seus golos, seguido do central Manuel Lima, com quatro.
Nota positiva no ABC?são os regressos de Dinis Mota e José Costa à competição, após um período relativamente longo de ausência por lesão.

Apesar da derrota, os minhotos, que na próxima jornada recebem o Sporting, seguem dentro do quadro de acesso a uma prova europeia (objectivo assumido pela actual direcção) no quinto lugar, atrás dos três principais candidatos ao título e do quarto classificado, Águas Santas, que superou à tangente o FC Gaia, por 27-26. A?ronda teve, no que concerne à luta pelo título, como prato forte o jogo FC Porto-Benfica que os dragões, agora a sair de uma série de maus resultados, venceram por 33-29. Outro candidato a título, o Sporting superou por dez golos o Póvoa AC. Ainda nesta ronda a ADA Maia superou em casa por apenas dois golos o Ginásio de Santo Tirso e o Marítimo recebeu e venceu o Avanca, por 31-25.

Rui Serapicos

CISION

ID: 102178754

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 16,71 x 13,42 cm²
Corte: 1 de 1



# Grande segunda parte do Madeira SAD

Excelente a vitória conseguida ontem pelo Madeira Andebol SAD sobre o Colégio de Gaia por claros 31-23, em partida referente ao campeonato nacional da I Divisão de andebol feminino.

Num encontro entre formações invictas, o Pavilhão do Funchal registou uma adesão de adeptos com pouca expressão para uma partida entre duas boas equipas.

O Gaia apresentava-se no Funchal com três vitórias em outros tantos jogos e de facto realizou uma primeira parte de muita qualidade, sabendo então aproveitar a pouco consistência do jogo ofensivo das madeirenses. Aliás, o empate 13-13 que se registava ao intervalo era bem revelador do equilíbrio que se viu nos primeiros 30 minutos.

O período seguinte foi todo das andebolistas comandadas pelo técnico António Florido. O Madeira SAD obtém um parcial de 18-10, demonstrando então uma melhor organização ofensiva e com bons apontamentos na sua defesa. Uma vitória bem positiva naquele que foi o segundo jogo no campeonato da SAD.



**Madeira Andebol SAD venceu Colégio de Gaia por 31-23.** FOTO ASPRESS

As madeirenses alinharam com Isabel, Catarina, Alissia, Lara, Erica (4), Maria Duarte (3), Patrícia Rodrigues (3), Joana Ribeiro, Neide Duarte (7), Marilene (2), Patrícia Morais (1), Luana (3), Rissia (2), Joana Pires, Greyce (3) e Suelma.

Hoje, pelas 16 horas, no Pavilhão do Funchal, o Madeira SAD defronta o SIR 1.º de Maio.

Já o Club Sports da Madeira não foi feliz na recepção ao SIR 1.º de Maio, perdendo por 25-18, com 16-9 ao intervalo também favorável às continentais.

As madeirenses comandadas por Marco Freitas sentiram muitas dificuldades, em particular em termos ofensivos, com uma produtividade de golos baixa nomeadamente na primeira parte, perante um adversário dinâmico e eficaz.

Hoje, o Sports da Madeira volta a ter um teste complicado, recebendo às 16 horas, o Colégio de Gaia. **H.D.P.**

CISION

ID: 102178749

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 16,48 x 16,88 cm²
Corte: 1 de 1

# Leão cheio de 'garra' vence Avanca

HERBERTO D. PEREIRA
*desporto@dnoticias.pt*



**Verde-rubros venceram o Avança por 31-26.** FOTO ASPRESS

O Marítimo voltou ontem aos triunfos no Campeonato Nacional da I Divisão em andebol masculino, ao vencer o Avanca por 31-26, com a equipa comandada por Paulo Fidalgo em vantagem no final da primeira parte por 16-11.

Um êxito justo naquela que é a quarta vitória dos madeirenses no campeonato, mas com um sabor algo amargo.

Na segunda parte da partida e quando dominavam com toda a tranquilidade o jogo, os verde-rubros viram-se privados primeiro do contributo de Délcio Pina, com uma lesão num pé, que o impediu de voltar a entrar em campo, e depois, num lance infeliz seria Diogo Valério, que tinha feito uma excelente entrada para a baliza do Marítimo, a lesionar-se numa mão, sendo obrigado a deixar o jogo.

Duas baixas que não perturbaram o desenrolar deste bom jogo dos madeirenses, mas que em termos futuros poderão deixar marcas.

Diante de um pavilhão cheio de público, registe-se a solidez e confiança do andebol praticado pelos madeirenses, factor determinante para não se deixarem surpreender por um Avanca jovem mas com qualidade.

Os madeirenses alinharam com Diogo Valério (1), António Chis, Délcio Pina (6), Tomás Abreu (3), Ruben Ribeiro (5), Alfredo Torres, Radule, Guilherme (1), Nuno Silva (1), Pavel, Elias (3), Nuno Reis (3), Pedro Peneda (4), João Gomes (3), Eldin (1) e João Fernandes.

## Académico vence Alto do Moinho

No 'nacional' da II Divisão masculina, e no reduto do Alto do Moinho, destaque para a categórica vitória do Académico do Funchal por 30-28, com a equipa da casa em vantagem ao intervalo por 15-13, em partida a contar para o campeonato nacional da II Divisão em seniores masculinos.

CISION

Diário do Minho

ID: 102178388

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 8,03 x 12,17 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

# ABC perdeu em Belém



DR

O ABC sofreu, ontem, nova derrota no campeonato de andebol, desta feita por apenas um golo de diferença (25-24) no pavilhão do Belenenses, em partida da 8.ª jornada da competição.

No "jogo grande" da jornada, o FC Porto recebeu e bateu o Benfica por 33-29, e igualou o conjunto encarnado na segunda posição, com 22 pontos, menos dois que o Sporting, que agora lidera isolado.

Os resultados dos encontros disputados ontem:

FC Porto-Benfica.....33-29
Sporting-Póvoa AC.....31-22
Vitória FC-Ac. Viseu.....31.25
Marítimo-Avanca.....31-26
Águas Santas-Gaia..... 27-26
Maia-Santo Tirso..... 29-27

CISION

ID: 102179023

JM

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 11,05 x 11,25 cm²
Corte: 1 de 1



# MADEIRA SAD TRAVA COLÉGIO DE GAIA

O Madeira SAD recebeu e venceu o Colégio de Gaia, por 31-23, e impôs a primeira derrota ao emblema de Vila Nova de Gaia, que chegava a este encontro com um registo de três triunfos consecutivos.

O jogo cartaz da ronda da I divisão feminina de andebol, foi vencido pelas madeirenses, que souberam gerir o encontro, principalmente na 2.ª parte, depois de um empate a 13 golos ao intervalo.

Oito golos separaram as duas equipas, com destaque para os sete golos de Neide Duarte, que se afirmou como a melhor marcadora do jogo.

Já o CS Madeira, sofreu a terceira derrota consecutiva mantendo-se no último lugar da tabela. O duelo da 4.ª jornada foi frente ao SIR 1º de Maio ADA CJB, com as madeirenses a terminarem com uma derrota de 18-25 expressa no respetivo marcador final.

Este domingo, as equipas madeirenses vão trocar de oponentes entre si e o Madeira SAD vai jogar contra o SIR 1º de Maio ADA CJB, enquanto que o CS Madeira tem encontro marcado com o Colégio de Gaia Toyota, ainda em território insular, no encerramento da 5.ª jornada da prova, com ambas as partidas a estarem marcadas para as 16 horas.

CISION

ID: 102179032

JM

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 16,88 x 7,10 cm²
Corte: 1 de 1



# MARÍTIMO TRIUNFA SOBRE O AVANCA

O Marítimo Andebol SAD venceu ontem no reduto do Avanca, por 31-26, em jogo inserido na 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol 1.

Os verde-rubros regressaram aos triunfos, depois do desaire da ronda passada diante do Gaia, onde perderam por 23-21, reagindo nesta ronda com um triunfo sobre o Avanca.

Os madeirenses entraram decididos em lutar pela vitória, aplicando um bom dinamismo no seu jogo, chegando sem estranheza ao intervalo com vantagem no marcador, traduzida no placar com um 16-11.

Na segunda parte, o encontro verificou um maior equilíbrio, com as duas equipas a empatarem (15-15) nesse período complementar, com a vantagem construída na primeira parte a ser decisiva para a obtenção do triunfo.

O Marítimo SAD soma assim 17 pontos e está no 7.º lugar, jogando diante do FC Porto no próximo dia 16, quarta-feira, no reduto dos dragões. Já o Avanca, está em 10.º, com 12 pontos somados em oito jogos.

CISION

ID: 102177648

O JOGO

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



MODALIDADES

**ANDEBOL** **FC Porto assinou a melhor exibição da época e retirou o Benfica do segundo lugar. Clássico foi bem jogado e teve final agitado**

# TRIUNFO INATACÁVEL E MURRO NA TABELA

| | |
|---|---|
| **FC PORTO** | **33** |
| **BENFICA** | **29** |

Dragão Arena

**Árbitros:** Daniel Martins e Roberto Martins (AA Leiria)

| FC PORTO | | BENFICA | |
|---|---|---|---|
| Nikola Mitrevski | Gr | Sergey Hernández | Gr |
| Sebastian Frandsen | Gr | Gustavo Capdeville | Gr |
| Pedro Valdés | 1 | Adam Juhasz | 2 |
| Rui Silva | 6 | Alexis Borges | 6 |
| Daymaro Salina | 1 | Demis Grigoras | 1 |
| Jack Thurin | 7 | Petar Djordjic | 7 |
| Miguel Alves | 3 | Ole Rahmel | 3 |
| Fábio Magalhães | 3 | Jonas Kallman | 2 |
| Diogo Branquinho | 4 | Belone Moreira | 5 |
| Victor Iturriza | 3 | Leandro Semedo | - |
| Pedro Cruz | - | Fred Bingo | 1 |
| Leonel Fernandes | 2 | Paulo Moreno | 2 |
| Nikolaj Laeso | 3 | Ander Izquierdo | - |
| Jakob Mikkelsen | - | Carlos Martins | - |
| Ignacio Plaza | - | Vladimir Vranjes | - |
| André Sousa | - | Luciano Silva | - |
| **Treinador:** Magnus Andersson | | **Treinador:** Chema Rodríguez | |

**Ao intervalo 19-14.**

**Marcha.** 05' **2-2**, 10' **4-4**, 15' **8-7**, 20', **11-11**, 25' **16-13**, 30' **19-14**, 35' **22-15**, 40' **23-20**, 45' **25-21**, 50' **27-24**, 55' **29-26**, 60' **33-29**

| | | |
|---|---|---|
| 5 | EXCLUSÕES | 6 |
| - | VERMELHOS | - |
| 3-2 | 7 METROS | 4-2 |

**MANUEL PÉREZ**

●●● O bicampeão nacional e o vencedor da Liga Europeia reencontraram-se dois meses depois de o FC Porto ter perdido nos detalhes a final da Supertaça com um Benfica que, apesar de batido ontem, continua em bom momento. Ao invés dos protegidos de Magnus Andersson, acossados por uma crise de confiança e em busca do antídoto.

Existiu um bom ambiente num Dragão Arena longe de estar esgotado, mas quem lá esteve assistiu à "melhor exibição da época", como reforçou o treinador sueco dos portistas, mais sorridente do que nos últimos tempos. O homólogo espanhol dos benfiquistas também apareceu descontraído, sem comentar o murro dado na mesa dos oficiais, que o levou à expulsão, a três segundos do fim. Chema preferiu destacar o "grande nível competitivo da liga portuguesa".

A intensidade foi média-alta nos primeiros 20 minutos, traduzida em constantes "tête-à-tête" no marcador, até que surgiu a subida explosiva na eficácia dos anfitriões, apoiados pelo acerto do guarda-redes Mitrevski. Isto resultou num avassalador parcial de 8-1, entre a saída, aos 22', do 13-13, até à chegada, aos 32', do 21-14. Nada apagaria a assinatura da sentença, restando ao Benfica evitar uma pena mais pesada do que esses sete golos abaixo. Perdeu-se nalgum nervosismo, desconcentrou o rival, o jogo baixou de nível, mas, para que não ficassem dúvidas em relação à superioridade da sua equipa, Leonel Fernandes fez dois golos a fechar e selou o 33-29. E o FC Porto subiu a segundo, ultrapassando o Benfica e isolando o Sporting.



Ivan Del Val / Global Imagens

**Até Nikolaj Laeso apareceu mais afoito e marcou três golos ao Benfica**

## ALTERAÇÃO DRAGÃO RECEBE O MARÍTIMO

O FC Porto não vai aproveitar em pleno as duas semanas sem Liga dos Campeões, preferindo manter o ritmo competitivo e receber o Marítimo já na próxima quarta-feira (20h00, Porto Canal). A partida é antecipada da 13.ª jornada e seria a última antes da paragem de Natal, a 17 de dezembro. Os portistas recebem depois o Belenenses, no sábado, tendo a seguir visitas a Magdeburgo e ao Sporting.

**CLÁSSICOS**

**50**

**Desde a criação do Andebol 1, em 2009/10, FC Porto e Benfica defrontaram-se ontem pela 50.ª vez, aumentando os portistas a vantagem, num histórico (34v-16d) sem empates**

## DECLARAÇÕES

"Se perdêssemos, seria difícil sermos de novo campeões"



Magnus Andersson
Treinador do FC Porto

"Estou satisfeito com o jogo que fizemos. E estou ainda mais satisfeito com aquele final de primeira parte e início da segunda. Grande performance dos jogadores, muito melhor linguagem corporal, maior confiança. Se perdêssemos, seria difícil voltarmos a ser campeões."

"Campeonato está com um grande nível competitivo"



Chema Rodríguez
Treinador do Benfica

"Foi um jogo muito bonito, disputado por duas equipas candidatas ao título, mas pagámos muito caro aquele fim da primeira metade, em que não estivemos bem contra uma grande equipa. Tudo pode acontecer num campeonato que está com grande nível competitivo."

**A FIGURA**

## D. Branquinho O algodão não engana



Sabe fazer tudo bem o ponta portista e a isso chama-se talento. Quer a defender quer a atacar, é dos melhores nessa interpretação do jogo. É eleito figura, mas foi também a chave do jogo, ao marcar quatro golos nos tais 10', dos 13-13 aos 21-14.

CISION

ID: 102177653

OJOGO

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 9,56 x 25,01 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

# Leões autoritários saem com feridas

| | |
|---|---|
| SPORTING | 31 |
| PÓVOA AC | 22 |

Pavilhão João Rocha

**Árbitros:** Mário Coutinho e Ramiro Silva

**SPORTING** Leonel Maciel, Manuel Gaspar (Gr); Edney Oliveira (1), Edmilson Araújo, Kiko Costa (2), Natan Suárez (3), André José (1), Patryk Walczak (3), Carlos Ruesga (1), Salvador Salvador (3), Mamadou Cissokho (7), Francisco Tavares, Jens Schongarth, Etienne Mocquais (2), Josep Folques (3) e Martim Costa (6). **Treinador:** Ricardo Costa

**PÓVOA** Lucas Santana e António Campos (Gr); Diogo Pereira (2), Vasco Santos, Marcos Ribeiro, Gonçalo Meireles (2), João Ribeiro (2), Rafael Andrade (2), João Santos (3), Admilson Furtado, Diogo Martinho (3), António Ventura (4), Tiago Teixeira (1), Manuel Lima (2) e Declerck Sibo (1). **Treinador:** Jorge Carvalho

AO INTERVALO 15-12.

●●● Foi no balneário que a equipa do Sporting ficou a saber que o triunfo do FC Porto sobre o Benfica criava uma via aberta para ocupar a liderança isolada, ao cabo da oitava jornada. Essa motivação extra foi metida num jogo em que o Póvoa Andebol nunca colocou em causa a mais-valia dos leões. Este encontro teve, no entanto, duas faces, espelhando a negra várias lesões e expulsões. Com o encontro (quase) resolvido, mercê do 18-13, Edmilson Araújo foi mandado para as cabinas, quando parecia ter sido "atropelado" pelo adversário: volvido um par de minutos, Natán Suárez saiu lesionado e sem conseguir caminhar; aos 21-16 (43'), Kiko Costa sentiu-se agredido por Declerck Sibo, pegaram-se e só pararam no vermelho. Mesmo assim, a equipa de Ricardo Costa não perdeu a pontaria. Os 27-17, conseguidos em boa fase, davam conforto e a vantagem final de nove golos reforça tal motivação extra, antes da visita ao ABC. —M.P.



João Pedro Morais/Sporting CP

Martim Costa atira à baliza de António Campos

# ANDEBOL Almada e Naval Setubalense ganharam

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Jornal de Desporto Online

URL: https://www.jornaldedesporto.pt/2022/11/andebol-almada-e-naval-setubalense.html

Jornal on-line de todas as modalidades com actualização diária. Acompanhamento detalhado das competições da AF Setúbal

Alto do Moinho e Torrense
perderam...

ESTRELA
DA AMADORA INTERROMPE SÉRIE VITORIOSA DO TORRENSE

Almada e Naval Setubalense
foram as equipas da região que obtiveram melhores resultados na 7.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os almadenses porque venceram a equipa B do Benfica e os sadinos porque foram ganhar a Queijas, na partida que disputaram com o 1.º Dezembro.

Alto do Moinho e Torrense,
que realizaram os seus jogos no mesmo pavilhão [Municipal da Torre da Marinha] não tiveram a mesma sorte e foram derrotados, respectivamente, por Académico do Funchal e Estrela da Amadora.

No Pavilhão Adelino Moura o
Almada venceu o Benfica B por três golos mercê de uma primeira parte em que foi superior e que rendeu quatro golos a seu favor (14-10). Na segunda parte o jogo foi mais equilibrado e os benfiquistas recuperaram um golo (13-14) que foi insuficiente para evitar a derrota. Na equipa almadense destacaram-se Ricardo Pereira que marcou seis golos, Miguel Lourenço (5) e Alexandre Pereira (5).

O Naval Setubalense com uma exibição
bastante consistente foi para o intervalo com uma vantagem de seis golos (11-17) que foi fundamental para a conquista dos três pontos porque na segunda metade se registou uma igualdade (15-15). Pedro Padre com 10 golos e Francisco Fuzeta com 8, foram os jogadores que mais se evidenciaram na equipa sadina.

O Alto do Moinho que vinha de um empate e duas
derrotas sofreu nesta jornada com o Académico do Funchal o terceiro desaire consecutivo e o Torrense que tinha obtido um empate e duas vitórias viu interrompida a série positiva no jogo que disputou agora com o Estrela da Amadora que se isolou no segundo lugar.

Resultados: Alto do Moinho 28
Académico do Funchal 30; Almada 27 Benfica "B" 24; Torrense 22 Estrela da Amadora 30; Vela de Tavira 27 Sporting "B" 33; Serpa 27 Sassoeiros 27; 1.º Dezembro 26 Naval Setubalense 32; Lagoa 28 Boa Hora 34.

Classificação: 1.º lugar Boa
Hora, 21 pontos; 2.º lugar, Estrela da Amadora, 18 pontos; 3.º lugar, 1.º Dezembro, Almada e Sporting B, 17 pontos; 6.º lugar, Académico do Funchal (menos um jogo), 16 pontos; 7.º lugar, Benfica B, 14 pontos; 8.º lugar, Alto do Moinho, 13 pontos; 9.º lugar, Naval Setubalense, 12 pontos; 10.º lugar, Torrense (menos um jogo), 11 pontos; 11.º lugar, Lagoa (menos um jogo), 8 pontos; 12.º lugar, Serpa, (menos um jogo), Sassoeiros, 8 pontos; 14.º lugar, Vela de Tavira, 6 pontos.

Próxima jornada (19 de Novembro):
Académico do Funchal - 1.º Dezembro; Benfica "B" - Alto do Moinho (dia 18 de Novembro); Estrela da Amadora - Almada; Sporting B - Lagoa; Sassoeiros - Vela de Tavira; Naval Setubalense - Serpa; Boa Hora - Torrense.

CISION

ID: 102177473

Jornal de Notícias

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 50
Cores: Cor
Área: 14,51 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1






IVAN DEL VAL/GLOBAL IMAGENS

Diogo Branquinho voa para mais um golo portista perante o olhar de Ádám Juhász

# Dragão renascido põe fim a série invencível da águia

## Vitória do F. C. Porto no clássico deixa o Sporting como a única equipa ainda invicta na Liga, ao cabo de oito jogos

ANDEBOL

**RESULTADOS**

| | | |
|---|---|---|
| ADA Maia | 29 - 27 | Santo Tirso |
| Belenenses | 25 - 24 | ABC |
| F. C. Porto | 33 - 29 | Benfica |
| Marítimo SAD | 31 - 26 | Avanca |
| Sporting | 32 - 22 | Póvoa AC |
| V. Setúbal | 31 - 25 | Ac. Viseu |
| Águas Santas | 27 - 26 | FC Gaia |

**CLASSIFICAÇÃO**

| | P | J | V | E | D | F-C |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 Sporting | 24 | 8 | 8 | 0 | 0 | 271-190 |
| 2 F. C. Porto | 22 | 8 | 7 | 0 | 1 | 293-215 |
| 3 Benfica | 22 | 8 | 7 | 0 | 1 | 258-204 |
| 4 Águas Santas | 18 | 8 | 5 | 0 | 3 | 219-211 |
| 5 ABC | 18 | 8 | 5 | 0 | 3 | 245-239 |
| 6 Belenenses | 17 | 8 | 4 | 1 | 3 | 207-205 |
| 7 Marítimo SAD | 17 | 8 | 4 | 1 | 3 | 222-226 |
| 8 Póvoa AC | 16 | 8 | 4 | 0 | 4 | 227-237 |
| 9 V. Setúbal | 14 | 8 | 3 | 0 | 5 | 220-235 |
| 10 FC Gaia | 14 | 8 | 3 | 0 | 5 | 205-230 |
| 11 Avanca | 12 | 8 | 2 | 0 | 6 | 206-234 |
| 12 ADA Maia | 12 | 8 | 2 | 0 | 6 | 194-222 |
| 13 Ac. Viseu | 10 | 8 | 1 | 0 | 7 | 194-250 |
| 14 Santo Tirso | 8 | 8 | 0 | 0 | 8 | 208-271 |

**PRÓXIMA JORNADA** 19-11-2022

| | | |
|---|---|---|
| ABC | - | Sporting |
| Ac. Viseu | - | Marítimo SAD |
| Avanca | - | Águas Santas |
| Benfica | - | FC Gaia |
| F. C. Porto | - | Belenenses |
| Póvoa AC | - | ADA Maia |
| Santo Tirso | - | V. Setúbal |

*Rui Almeida Santos*
desporto@jn.pt

**ANDEBOL** E o Dragão, enfim, fez barulho. A recuperar de um arranque tremido, o F. C. Porto confirmou o bom momento com um triunfo claro diante do até aqui invicto Benfica, por 33-29, num jogo em que Thurin, nos portistas, e Djordjic, nas águias, se destacaram no ataque, com sete golos cada.

Após um início de ascendente repartido, em que os encarnados até sobreviveram a uma dupla exclusão, os dragões construíram uma vantagem de cinco golos na reta final da primeira parte, que alargaram para sete nos instantes iniciais do segundo tempo. O Benfica acertou agulhas, estabilizou o seu jogo, mas nunca conseguiu baixar a desvantagem dos três golos de diferença, perante um F. C. Porto seguro e que soube gerir o encontro até final. Nos últimos segundos, o técnico das águias, Chema Rodríguez, foi expulso, por protestar de forma veemente junto dos oficiais de mesa.

Os dragões igualaram os encarnados na vice-liderança da Liga. No topo surge, agora isolado, o Sporting, que, com uma grande segunda parte, derrotou o Póvoa AC (32-22). Pelos leões, Gassama mostrou pontaria afinada, com sete finalizações certeiras. Realce ainda para as vitórias pela margem mínima do europeu Águas Santas, frente ao Gaia (27-26), e do Belenenses, na receção ao ABC (25-24). ●

| | |
|---|---|
| F. C. Porto | 33 |
| Benfica | 29 |

**F. C. PORTO** Mitrevski, Miguel Alves (3), Pedro Valdés (1), Fábio Magalhães (3) Jack Thurin (7), Rui Silva (6) e Salina (1) - jogaram ainda - Frandsen, André Sousa, Iturriza (3), Mikkelsen, Pedro Cruz, Christensen (3), Leonel Fernandes (2), Diogo Branquinho (4) e Jimenez
**Treinador** Magnus Andersson

**BENFICA** Hernández, Kallman (2), Petar Djordjic (7), Ádám Juhász (2), Grigoras (1), Ole Rahmel (3) e Alexis Borges (6) - jogaram ainda - Capdeville, Bélone Moreira (5), Paulo Moreno (2), Carlos Martins, Izquierdo, Bingo (1), Leandro Semedo, Luciano Silva e Vranjes
**Treinador** Chema Rodríguez

**LOCAL** Dragão Arena, no Porto
**ÁRBITRO** Daniel Martins, Roberto Martins
**AO INTERVALO** 19-14

| | |
|---|---|
| Sporting | 32 |
| Póvoa AC | 22 |

**SPORTING** Leonel, Folquês (3), Martim Costa (6), Natan Diaz (3), Francisco Costa (2), Gassama (7) e Walczak (3) - jogaram ainda - Manuel Gaspar, Edney (1), Edmilson, André José (1), Pasarin (1), Salvador (3), Francisco Tavares, Schongarth e Mocquais (2)
**Treinador** Ricardo Costa

**PÓVOA AC** António Campos, Tiago (1), Rafael (2), Manuel Lima (2), António Ventura (4), João Santos (3) e Gonçalo (2) - jogaram ainda - Lucas, Diogo Pereira (2), Vasco, Marcos, João Ribeiro (2), Admilson, Diogo (3) e Sibo (1)
**Treinador** Jorge Carvalho

**LOCAL** Pavilhão João Rocha, em Lisboa
**ÁRBITRO** Mário Coutinho, Ramiro Silva
**AO INTERVALO** 15-12

# Andebol/1.ª Divisão: Académico perde e S. Pedro do Sul ganha

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Jornal do Centro Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=50d75465

Confira os resultados de mais uma jornada da Primeira Divisão Masculina e Feminina

Desporto

Fotógrafo: DR

O Académico de Viseu perdeu este sábado fora em jogo da da oitava jornada da 1.ª Divisão de Andebol.
No Pavilhão Antoine Velge, o Vitória FC venceu por 31-25 aos viseenses.

Com este resultado, o Académico encontra-se na penúltima posição com 10 pontos, numa tabela liderada pelo Sporting.
Na próxima jornada, a 19 de novembro, os academistas vão defrontar o Marítimo.

Ainda na Primeira Divisão, mas em Andebol feminino, a Academia de S. Pedro do Sul continua vitoriosa e venceu por 31-28 o Alavarium e mantém o segundo lugar com 13 pontos. Na próxima semana, o jogo vai ser frente a equipa Madeira SAD

[Additional Text]:
andebol bola

Geral

# Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: M80 Online

URL: https://m80.iol.pt/noticias/129914/viagem-a-alemanha-de-beethoven-a-einstein

A 'mannschaft' pode bem apanhar o Brasil para um quinto título mundial. O motor do meio-campo parece de um carro alemão de excelência.

Austeros, trabalhadores, eficientes: este é o caráter do povo alemão que a seleção de futebol do país bem encarna. Procura-se nova epopeia épica, como se fosse uma ópera de Wagner no relvado.

Engenheiros do penta?

Estará a Alemanha a preparar o penta com a sua engenharia muito própria? São muito organizados mas têm uma organização muito específica, que desorganiza os outros, com uma linha média que é afinal avançada e que dispensa o típico ponta-de-lança de raiz. À frente do fundamental pivô Joshua Kimmich, do Bayern de Munique, estão centro-campistas só a tempo parcial, como os jogadores da Premier League Havertz (do Chelsea) e Gündogan (do Manchester City) que gostam de fugir eles próprios para a baliza e que costumam dar com o sítio. A linha avançada do Bayern está ao serviço da seleção alemã e também não é nada de fiar para os adversários, com os extremos Sané e Gnabry e aquele avançado magro que gosta de cirandar junto à baliza, o veterano Thomas Müller, que sabe estar sempre no sítio certo, quer para marcar golos, quer sobretudo para os dar a outro colega. Mas não é só o Bayern o fornecedor de talentos para a equipa A germânica. A dupla de centrais do Borussia de Dortmund, Schlotterbeck e Süle, vai estar nos relvados do Catar 2022. Quem não vai estar é o avançado Timo Werner (do RB Leipzig). Mas não deve ser a única ausência de vulto: é baixa a probalidade da presença do guarda-redes Neuer no Mundial. Sem ele, a baliza alemã deixará de parecer um portão em ferro bem fechado.

Máquina de eficiência

A Alemanha é a seleção europeia mais gloriosa de todas: tetracampeã mundial; tricampeã europeia; uma Taça das Confederações; e ainda quatro vezes vice-campeã mundial. Nenhum país disputou tantas finais do Mundial como a Alemanha, oito ao todo, nem mesmo o Brasil. Irritamo-nos com a sua eficiência e a sua fleuma: nos momentos mais difíceis lutam em vez de desesperar; nos momentos em que estão por cima, continuam a esfalfar-se em vez de se deslumbrarem. Com a Alemanha, a probabilidade de sucesso é sempre maior, seja num passe, seja num remate à baliza.

Começaram a ganhar Mundiais mesmo quando os outros eram os superfavoritos, a até então invencível Hungria, em 1954. A equipa magiar deu show ao longo da qualificação e do Mundial, mas no final ganhou a Alemanha. A história repetiu-se perante a Laranja Mecânica de Cruijff em 1974, quando do lado da anfitriã Alemanha não jogavam futebolistas quaisquer: o destemido guardião Sepp Maier, o defesa comandante Beckenbauer e uma sociedade perfeita lá na frente entre o pé esquerdo de Overath e o instinto goleador de Gerd Müller. O novo e lindíssimo troféu do Mundial, com cinco quilos de ouro e um planeta protegido por duas figuras humanas, foi parar às mãos do capitão Beckenbauer. No Mundial de 1990, Andreas Brehme, Lothar Matthäus, Rudi Völler e Jürgen Klinsmann olearam bem a máquina germânica que só se desligou quando subiram à tribuna do Estádio Olímpico de Roma, como tricampeões do mundo, perante as lágrimas do vencido Maradona. Em 2014, os alemães estavam com tantas saudades de serem campeões do mundo que levaram tudo adiante,

goleando Portugal e os anfitriões brasileiros, e deixando para trás a rival França. Na final, reencontro com a Argentina. Desta vez, o cabisbaixo chamava-se Lionel Messi, indiferente ao prémio FIFA de melhor jogador do torneio que recebera depois da final. Os responsáveis de nova tristeza argentina têm nomes: o quase imbatível Manuel Neuer, o pequenino só de tamanho Philipp Lahm, o centro-campista com visão de falcão Mesut Özil, o avançado inteligente Thomas Müller e toda uma engrenagem de fabrico alemão.

A espinha dorsal da seleção é normalmente do Bayern, o clube gigante que não cabe na sua Baviera, nem na Alemanha, e por isso vai acumulando títulos internacionais: seis vezes campeões europeus, duas vezes campeões do mundo, dois títulos intercontinentais, uma Taça das Taças, uma Taça UEFA e duas Supertaças Europeias. Basta? Não, ao Bayern nada basta. Tem sido um autêntico glutão interno, tendo acabado de festejar um inédito decacampeonato (uma série de campeonatos seguidos, portanto). Parece que não, mas há outros grandes na Bundesliga que também foram campeões europeus, como o despromovido Hamburger SV e o muito apoiado Borussia Dortmund, que tem a melhor média de assistência da Europa, com mais de 80 mil espetadores em todos os jogos no Westfalenstadion. O Schalke 04, o Estugarda, o Borussia Mönchengladbach ou o Werder Bremen são outros históricos que têm dado competividade à liga interna durante muitos anos.

Máquina musical

O que chamamos de música clássica tem como país mais influente a Alemanha, antes mesmo desta existir. No período barroco, Bach (1685-1750) e Händel (1685-1759) foram absolutamente versáteis, com uma música que tem prolongado a sua vida de variadas formas, incluindo em bandas sonoras de filmes. A grandeza de Beethoven (1770-1827) impôs uma rutura, inspirando o novo movimento romântico. Nem a surdez absoluta dos seus últimos anos de vida quebrou a continuidade de uma obra colossal. As óperas de Wagner (1813-1883), como "Tristão e Isolda" ou "Parsifal", vieram agitar a música, suscitando paixões e acusações de antisemitismo. Wagner dividiu tantas opiniões no século XIX como, no século XX, Karlheinz Stockhausen (1928-2007), que repensou conceitos de música e levou a sua ousadia para a eletrónica.

É precisamente na eletrónica que está uma banda alemã absolutamente referencial, os robóticos Kraftwerk. Fizeram nos anos 70 álbuns conceituais sobre coisas absolutamente quotidianas: as auto-estradas, os comboios, a rádio e as radiações, os computadores. Quem pensa que precisão matemática nada tem a ver com criatividade está profundamente enganado. Os Kraftwerk eram um dos nomes de um movimento de krautrock que estava a inventar do nada uma nova Alemanha, depois da ressaca da II Guerra Mundial. Os Can, os Popol Vuh, os Neu!, os Cluster ou os Tangerine Dream, cada um à sua maneira, renovaram o rock com novos parâmetros que fizeram David Bowie pensar e tentar ousar durante a sua fase berlinense (1977-79). Este inconformismo com as convenções manteve-se no rock underground alemão, nas décadas seguintes, em especial com os berlinenses Einstürzende Neubauten, liderados por Blixa Bargeld (que acompanhou Nick Cave nos Bad Seeds durante muitos anos).

Entre as numerosas bandas alemãs ligadas ao metal e ao hard rock, a mais popular é de longe os Scorpions, há vários anos a tentarem-se despedir dos palcos mas a não conseguirem. Dentro da pop alemã, os Modern Talking e os Alphaville afeiçoaram-se à rádio em todo o mundo naqueles anos em que tínhamos um corte de cabelo que nos envergonha hoje.

Voltamos à música clássica para falar da Deutsche Grammophon, uma das editoras mais reputadas em todo o mundo que tem conseguido ter no seu catálogo alguns dos maiores compositores eruditos. É familiar ver na secção da clássica das lojas de discos tantas capas com aquele retângulo amarelo com a informação do título da obra, do seu autor e de quem o interpreta. É porque é um disco da Deutsche Grammophon. Se no século XIX, nasceu a Deutsche Grammophon, no século XXI apareceu em Berlim o Soundcloud, o famoso espaço online de partilha de música e de sons que hoje em dia todos nós usamos.

Máquina de fazer cerveja

O grande epicentro da cerveja é na Baviera (sul da Alemanha). Quase porta sim, porta não, há uma cervejaria nas ruas de Munique. Em dias de sol, os alemães ocupam esplanadas e esplanadas com aqueles canecões de cerveja (alguns de um litro, ou em alemão ein masse, ou de meio-litro, ein halbe). Ninguém leva a mal que a onda de espuma extravase o próprio copo e molhe as bem desenhadas bases. Dos mais de cinco mil tipos de cerveja alemã, a mais respeitada é a cerveja de trigo, que pede um copo alto que abre no topo em forma de balão. A marca mais famosa em Portugal é a Erdinger que já vai aparecendo nalgumas torneiras de bares, nos menus de restaurantes e em muitos supermercados. Dos muitos festivais de cerveja na Alemanha, o mais popular é o Oktoberfest, que ocorre no início do Outono em Munique (onde é que havia de ser?). É um autêntico desfile folclórico, com aquelas bandas de homens de chapéus de pena e suspensórios a segurarem os calções. Todos eles parecem sempre felizes.

Na Alemanha, não é a cerveja que acompanha o prato. É o prato que acompanha a cerveja. A escolha é quase consensual: a salsinha alemã. É tão inevitável falar da salsicha na cozinha alemã como do bacalhau na gastronomia portuguesa. As salsichas, ou wurst, aparecem de todas as formas, no grande prato ou no pão, carregados de especiarias, com recheios aproveitados de várias carnes. Há ao todo 1500 tipos de salsichas, umas mais compridas, outras mais gordinhas. Elas lá vão parar a um prato alemão numa qualquer cervejaria, normalmente acompanhadas de batatas, um tubérculo muito querido na cozinha alemã.

Ainda mais numerosas que as cervejarias nas ruas alemãs são as padarias, espaço central para se beber café e tomar uma refeição (um pequeno-almoço ou um lanche). Além da diversidade de pão, têm um confeitaria bem colorida que embeleza qualquer montra. O Schwarzwälder, ou bolo da Floresta Negra, feito de camadas de chocolate, chantilly e doce de cereja, com um toque por cima de licor de cereja local, é uma tentação. Enganem-se os que pensam que só os austríacos comem strudel de maçã, os alemães também se deliciam com este bolo, em especial os do sul. Outro doce famoso, e mesmo omnipresente, é o berliner: bolinha frita algures entre o donut e a bola de Berlim, polvilhada de açúcar em pó e com recheio de geleia. O marzipan (feito de massa de amêndoa e açúcar) da cidade do norte Lübeck é um ex-líbris da doçaria alemã - mas, cá entre nós, fica aquém dos doces finos do Algarve. As gomas são o doce gelatinoso que alimenta uma enorme indústria e agrada a todo um povo, especialmente crianças.

Outras máquinas

A indústria automóvel alemã dá logo uma imagem da pujança do país. A Volkswagen soube criar modelos intemporais que ainda hoje cultivam fãs, como o redondinho Carocha ou a famosa carrinha W Van, a viatura mais transgeracional dos autocaravanistas. Mas há muito mais. Só o nome de Mercedes impõe respeito, enquanto que a imagem da potência dos carros BMW não se fica muito atrás. A Opel e a Audi são também omnipresentes em qualquer rua portuguesa. Os alemães fazem, aliás, automóveis para todos os gostos, desde o mais luxuriante e veloz Porsche ao mais urbano e pequenino Smart. A predominância dos alemães no mundo automóvel é total e entra pelas oficinas adentro, se pensarmos na Bosch (ligada à engenharia eletrónica) ou nos pneus da Continental. Tendo uma ideia da produção industrial alemã a uma escala tão global, percebemos porque é que a Alemanha é uma potência económica. Essa vastidão alemã está traduzida na própria Siemens, que se estendeu das telecomunicações aos transportes ferroviários, passando por softwares eletrónicos e pela tecnologia de energias renováveis.

A Braun está presente nas nossas cozinhas, através das batedeiras, máquinas de café e afins, tal como o maquinão da Bimby que faz sozinho todos os pratos menos assados. Alguns destes produtos podem ser vendidos no Media Markt, grande superfície comercial de produtos elétricos alemã tão implantada em Portugal quanto os supermercados do Lidl e do Aldi. O serviço de correios DHL é igualmente familiar. Duas das maiores marcas desportivas são alemãs e rivais entre elas, e por cá andam: a Adidas e a Puma. Também as usamos. Só em Portugal há 87 lojas de roupa da Boss. Mais

difícil é de contar o número de sopas Knorr que já comemos na vida, ou o número de vezes que tivemos que tomar um produto farmacêutico da Bayer, ou as vezes que hidratámos a pele com creme Nivea. A Alemanha está no nosso paladar, na nossa pele e, até, no nosso bom cheiro, se tivermos em conta a água de Colónia, que deve o nome à sua cidade alemã de berço. Uma das marcas de máquinas fotográficas mais icónicas é a alemã Leica, tão conhecida pela sensibilidade para a luz e cor como pelo tamanho maneirinho que cabe na palma da mão.

Da produção de imagem passamos para a qualidade da sua reprodução, se nos lembrarmos dos livros de arte da editora Taschen, em que o conteúdo enciclopédico das coleções é abrilhantado pelo grafismo e pelas imagens exemplares. Se os alemães sabem publicar, melhor ainda souberam escrever. Por alguma razão, o Prémio Nobel da Literatura já foi atribuido a 13 escritores alemães, três deles Hermann Hesse (autor do livro "Siddhartha"), Thomas Mann (conhecido pela "Morte em Veneza") e Günter Grass (talvez o maior escritor alemão do pós-guerra). Goethe (1749-1832) não ganhou o Nobel porque o prémio não existia no século XIX, mas a versatilidade do seu trabalho de letras (da poesia ao estudo da botânica) é inquestionável. Ainda na escrita e sobretudo no pensamento, muitos dos filósofos alemães cruzaram-se nos nossos programas de ensino, seja a "Crítica da Razão Pura" de Kant, a dialética entre tese e antítese de Hegel e o seu impacto no materialismo histórico de Karl Marx, o pai do comunismo.

A intelectualidade alemã também se deu bem com as imagens - e de que maneira. O nosso olhar fica mais rico se tiver a sorte de apreciar a pintura mais paisagistica de Caspar David Friedrich (1774-1840), o surrealismo de Max Ernst (1891-1976), as performances controversas de Joseph Beuys (1921-1986) ou os efeitos curiosos das instalações da ainda viva Rebecca Horn. A nível de arquitetura e design, a escola Bauhaus resistiu à oposição nazi e tornou-se um movimento modernista planetário. A sensibilidade visual alemã fez-se sentir igualmente na sétima arte, logo desde os tempos do cinema mudo, como de forma bem expressionista nos filmes "O Gabinete do Doutor Caligari" de Robert Wiene (de 1920), o vampiresco "Nosferatu" de Murnau (de 1922) e "Metropolis" de Fritz Lang (de 1927), esta última longa-metragem influenciada pelo Bauhaus na cenografia e inovadora na introdução de efeitos visuais. À frente das câmaras, o cinema alemão produziu grandes atores, nomeadamente a diva Marlene Dietrich, contemporânea e rival da atriz Leni Riefenstahl, que ficaria mais conhecida na história do cinema através dos documentários do regime nazi, como o "Triunfo da Vontade" (sobre um comício de Adolf Hitler), ou "Olympia", sobre as olímpíadas de Berlim de 1936, onde a maior estrela é um negro, o velocista e saltador norte-americano Jesse Owens (que ganharia quatro medalhas de ouro). Como muitas vezes acontece no cinema alemão, "Olympia" destaca-se pelas inovações técnicas, sobretudo neste caso o uso pioneiro do travelling (em que a câmara viaja no espaço e não apenas sobre o seu próprio eixo). Por causa da II Guerra Mundial e do Holocausto, os alemães e o seu Führer Adolf Hitler passaram a ser retratados justamente como os maus da fita em tantos e tantos filmes pelo mundo fora. Na urgente reinvenção de uma nova Alemanha depois das cinzas, o novo cinema alemão também participou com o seu cunho revolucionário, através de realizadores de marca muito personalizada como Rainer Werner Fassbinder (que desafiou tabus sociais), o mais expedicionário Werner Herzog (fascinado pela luta do homem com as condições extremas da natureza) e Wim Wenders, o autor de "Paris, Texas" e "As Asas do Desejo", que já filmou os Madredeus na sua querida Lisboa em "Lisbon Story" e tem tido uma obra coesa enquanto documentarista melómano, de que "Buena Vista Social Club" (sobre um supergrupo de veteranos da música cubana) é exemplo.

Invenções é mesmo com os alemães. Gutenberg, o pai da imprensa escrita, divulgou a impressão em série de publicações no século XV. Os dirigíveis, espécie de grandes navios no ar, foram concebidos por Zeppelin. O motor a diesel foi um rasgo de Eureka! de Rudolf Diesel. O primeiro computador programável, o computador moderno, começou na cabeça de Konrad Zuse. E a Teoria de Relatividade tem a assinatura de Einstein.

Citando o histórico do medalheiro olímpico, a Alemanha é a terceira maior potência desportiva de sempre, apenas atrás dos Estados Unidos e da União Soviétiva/Rússia. Parte da culpa é dos desportos de inverno, com um número tão elevado de medalhados que dava para fazer uma cidade. Na

patinagem artística, Katarina Witt encantou milhões de telespetadores nos anos 80 com as suas perícias e dando à RDA (a extinta República Democrática Alemã) duas medalhas de ouro olímpicas nas Olimpíadas de 1984 e de 1988. Magdalena Neuner é a mulher dos bis: biatleta e bicampeã olímpica.O saltador em esqui Jens Weißflog foi outro herói da neve, com um total de três medalhas de ouro. Francesco Friedrich quase que só sabe ganhar em qualquer trenó de bobsleigh que comande... Os alemães ganham de todas as formas e feitios, até mesmo sobre a areia, nas Olímpiadas de verão, através da equipa feminina de volei de praia, campeã olímpica em 2016. O andebol é uma das grandes paixões desportivas dos germânicos, e a seleção masculina já contribuiu para este rescaldo histórico olímpico com uma medalha de ouro em 1936 e mais uma quantas medalhas. Para o historial da seleção alemã de andebol, contam também três títulos mundiais e dois europeus. Um dos recordes desportivos que mais orgulha os alemães são os sete títulos mundiais de Michael Schumacher que fazem dele o melhor piloto de fórmula 1 de sempre. Nos courts, Boris Becker deixa na memória seis Grands Slams ganhos, duas Taças Davis para a Alemanha Ocidental e vários jogos épicos contra o rival sueco Stefan Edberg. Becker fica para a história como o mais jovem de sempre a ganhar um Torneio de Wimbledon, com apenas 17 anos, em 1985. Maior feito que este no Torneio de Wimbledon só o da compatriota Steffi Graff que conseguiu quebrar o longo reinado de Martina Navratilova no relvado mais famoso do ténis. Graff viciou-se a ganhar, tendo vencido os quatro Grand Slams existentes, com um total de 22 troféus, e a medalha de ouro em individuais no regresso do ténis aos Jogos Olímpicos em 1988. Os alemães não fazem apenas máquinas; os alemães são eles próprios umas autênticas máquinas.

M80

# Andebol: Sporting vence o Póvoa e é líder isolado

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Mais Futebol Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=85f45e88

Leões aproveitaram derrota do Benfica com o FC Porto

O Sporting venceu neste sábado o Póvoa Andebol por 31-22, no pavilhão João Rocha, e isolou-se na liderança do campeonato.

Os leões chegaram ao intervalo a vencer por 15-12, mas na segunda parte aumentaram consideravelmente a vantagem e venceram de forma confortável, com Gassama a ser o melhor marcador do jogo, sete golos.

A equipa orientada por Ricardo Costa aproveitou assim da melhor forma a derrota do Benfica com o FC Porto na Dragão Arena e passa a ser a única sem derrotas e que conta por vitórias todos os jogos disputados, ao fim de oito jornadas.

Redação Maisfutebol

# Póvoa Andebol perde em Alvalade frente ao líder do campeonato


| | | | |
|---|---|---|---|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 13/11/2022 |
| Meio: | Mais Semanário Online | Autores: | Virgílio Tavares |

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f2c05e9d


A equipa principal do Póvoa Andebol perdeu ao final da tarde de sábado, frente ao Sporting, por 32-22. Ao intervalo, a equipa leonina vencia por 15-12, numa primeira parte caracterizada pelo equilíbrio. No pavilhão João Rocha, assistiu-se a um jogo repartido na primeira parte. O Póvoa até chegou a estar na frente do marcador durante os primeiros 30 minutos, com a equipa leonina a ganhar vantagem só nos minutos finais do primeiro tempo.

Na segunda parte, o Sporting evidenciou a sua superioridade, com argumentos de melhor qualidade de jogo e de jogadores. Com este triunfo, o Sporting passou para a liderança do campeonato com 24 pontos, 8 vitórias em outros tantos jogos. No 2º e 3º lugar estão FC Porto e Benfica, ambos com 22 pontos (7 vitórias e uma derrota).
Por sua vez, o Póvoa Andebol está a meio da tabela classificativa, no 8º lugar com 16 pontos (4 vitórias e 4 derrotas). Para a 9ª jornada, o emblema poveiro volta a jogar no sábado, 19 de novembro, pelas 19 horas, na Maia, frente ao ADA Maia.

[Additional Text]:
Seniores A

Virgílio Tavares

# ANDEBOL: ARCA desperdiça vantagem e sofre nova derrota na Maia [C/AUDIO]

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Marcoense FM Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e31d5387

12 / 11 / 2022 23:55

A Associação Recreativa e Cultural de Alpendorada (ARCA) sofreu, este sábado, no reduto do Maiastars, a segunda derrota consecutiva (26-24) no campeonato nacional da 1ª divisão em andebol feminino.

A formação do concelho de Marco de Canaveses dominou a primeira parte a até chegou ao intervalo com uma vantagem de quatro golos (9-13), mas consentiu a reviravolta nos segundos trinta minutos.

A treinadora da ARCA, Ana Carvalho, reconhece que "é uma derrota frustrante", lamentando que a equipa tenha sucumbido "à pressão e à ansiedade" nos momentos em que esteve à frente no marcador.

"Foi um jogo difícil do inicio ao fim. Nunca tivemos estabilidade nos momentos em que estivemos por cima e acabamos por perder vantagens, até algo avultadas. Estivemos a vencer por cinco golos por mais do que uma vez, deixamos o adversário encostar e o Maiastars é uma equipa que acredita sempre. É claramente uma derrota frustrante. Assumo que foi uma mau resultado e que há que tirar ilações daquilo que aconteceu no jogo. Temos de trabalhar para sermos melhores nos próximos jogos", afirmou.

Com este desaire, o emblema de Alpendorada passou a somar nove pontos. Ocupa o quinto posto da tabela.

Na próxima jornada, a ARCA recebe o Benfica, líder da competição e que venceu todos os jogos até ao momento. O encontro está agendada para sábado, às 18:00, no Pavilhão da Escola EB 2,3 de Alpendorada.

PurpleMatter

# Andebol / 1ª Divisão: Artística perde na Madeira

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Notícias de Aveiro Online

URL: https://www.noticiasdeaveiro.pt/andebol-1a-divisao-artistica-perde-na-madeira/

Campeonato de Andebol (1º Divisão).

A Artística de Avanca perdeu na deslocação à Madeira, com o Marítimo, por 31-26 em partida da oitava jornada do campeonato nacional da primeira divisão de andebol.

Ao intervalo, a equipa local já vencia por 16-11.

A Artística sofreu a sexta derrota após duas vitórias consecutivas, seguindo em 11º lugar com 12 pontos.

Continuar para ler artigo da FPA.

Resultados e classificação.

Publicidade, serviços e donativos

Está a ler um artigo sem acesso pago. Faça um donativo para ajudar a manter o NotíciasdeAveiro.pt de acesso online gratuito;

Pode ativar rapidamente campanhas promocionais, assim como requisitar outros serviços.

Consultar informação para transferência bancária e aceder a plataforma online para incluir publicidade online.

CISION

ID: 102176927

Público

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 20,91 x 10,16 cm²
Corte: 1 de 1



# FC Porto termina com invencibilidade do Benfica no andebol e Sporting aproveita

**Afonso Santos**

À entrada para a partida de ontem o Benfica tinha dois pontos de vantagem sobre o FC Porto no campeonato, mas os "encarnados" nunca foram a equipa superior no jogo e perderam por 33-29, um resultado que espelha bem o que aconteceu no Dragão Arena.

As duas equipas equipararam-se ao início, com ambas a terem dificuldade em ganhar e consolidar uma vantagem. Só que perto do intervalo o FC Porto fez um parcial de 5-0 e foi para o descanso a vencer por 19-14.

No segundo tempo, a equipa da casa chegou a estar a ganhar por sete golos (21-14), mas o guardião das "águias" Sergey Hernández começou a rubricar uma boa exibição e, no ataque, Bélone Moreira era quem mais remava contra a maré "azul e branca", ajudando a reduzir a vantagem para apenas três golos de diferença.



Magnus Andersson impôs-se a Chema Rodríguez e fez o FC Porto derrotar o Benfica

Na baliza portista, Frandsen rendeu Mitrievski e conseguiu suster várias investidas do Benfica. O FC Porto soube depois gerir a vantagem e, a cinco minutos do fim, fruto de duas exclusões, o Benfica ficou reduzido a cinco jogadores, o que ajudou a confirmar a vitória dos "dragões".

No final do jogo, os ânimos exaltaram-se e o técnico do Benfica, Chema Rodríguez, acabou por ser expulso.

De destacar o acto de Gustavo Capdeville, guarda-redes do Benfica que jogou com o nome de Alfredo Quintana (antigo guarda-redes do FC Porto, que faleceu em 2021, devido a uma paragem cardio-respiratória) nas costas, e que no final da partida fez questão de ir cumprimentar a filha de Quintana, presente nas bancadas.

Com a vitória do FC Porto, os "dragões" igualaram o Benfica na tabela classificativa, tendo agora ambos 22 pontos.

Quem aproveitou a derrota do Benfica foi o Sporting, que recebeu e venceu o Póvoa Andebol Clube por 32-22, alcançando os 24 pontos no campeonato, mais dois do que ambos os seus principais rivais. **Texto editado por Jorge Miguel Matias**

CISION

Record

ID: 102178037

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,91 x 13,74 cm²
Corte: 1 de 1




BATEM PÓVOA

# Leões isolados no comando

Com vitória (32-22) na receção ao Póvoa AC e a derrota do Benfica no Dragão, o Sporting isolou-se no comando isolado do Campeonato, com pleno de 8 vitórias. Mamadou Gassama (7 golos) e Martim Costa (6) foram os maiores trunfos dos leões, que perderam Natan Suarez (lesionado). Kiko Costa e Edmilson Araújo viram o vermelho.

| SPORTING | 32 | 22 | PÓVOA AC |
|---|---|---|---|
| Ricardo Costa (T) | | (T) J. Carvalho | |

| | GLS | EXC | | GLS | EXC |
|---|---|---|---|---|---|
| LEO MACIEL (G) | 0 | 0 | L. SANTANA (G) | 0 | 0 |
| EDY SILVA | 1 | 1 | DIOGO PEREIRA | 2 | 0 |
| EDMILSON ARAÚJO | 0 | V | VASCO SANTOS | 0 | 1 |
| KIKO COSTA | 2 | V | MARCOS RIBEIRO | 0 | 0 |
| NATAN SUAREZ | 3 | 0 | G. MEIRELES | 2 | 0 |
| ANDRÉ JOSÉ | 1 | 1 | JOÃO RIBEIRO | 2 | 0 |
| PATRYK WALCZAK | 3 | 1 | RAFAEL ANDRADE | 2 | 1 |
| M. GASPAR (G) | 0 | 0 | A. CAMPOS (G) | 0 | 0 |
| CARLOS RUESGA | 1 | 0 | JOÃO SANTOS | 3 | 2 |
| S. SALVADOR | 3 | 0 | A. FURTADO | 0 | 0 |
| M. GASSAMA | 7 | 0 | DIOGO MARTINHO | 3 | 0 |
| F. TAVARES | 0 | 0 | A. VENTURA | 4 | 1 |
| JENS SCHONGARTH | 0 | 0 | TIAGO TEIXEIRA | 1 | 0 |
| E. MOCQUAIS | 2 | 0 | MANUEL LIMA | 2 | 0 |
| JOSEP FOLQUES | 3 | 0 | DECLERCK SIBO | 1 | V |
| MARTIM COSTA | 6 | 0 | | | |

**AO INTERVALO:** 15-12; **LOCAL:** Pavilhão João Rocha, em Lisboa; **ÁRBITROS:** Mário Coutinho e Ramiro Silva

CISION

ID: 102178069

Record

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,66 x 3,69 cm²
Corte: 1 de 1



**ANDEBOL.** O Benfica bateu (27-14) o CA Leça e manteve a liderança com pleno de 5 vitórias no Campeonato feminino. Outros resultados: Madeira SAD-Col. Gaia, 31-23; CS Madeira-João Barros, 18-25; Maistars-Alpendorada, 26-24; Alavarium-S. Pedro Sul, 24-28.

CISION

Record

ID: 102178030

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 15,90 x 25,72 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

# DRAGÃO DE FOGO

## Tricampeão impõe derrota ao Benfica e continua na luta pela revalidação do título

| FC PORTO | | | BENFICA | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **33** | | | **29** | | |
| **M. Andersson** (T) | | | (T) **C. Rodríguez** | | |
| | GLS | EXC | | GLS | EXC |
| N. MITREVSKI (G) | 0 | 0 | S. HERNANDEZ (G) | 0 | 0 |
| RUI SILVA | 6 | 0 | ADAM JUHASZ | 2 | 0 |
| PEDRO VALDÉS | 1 | 2 | PETAR DJORDJIC | 7 | 0 |
| F. MAGALHÃES | 3 | 0 | D. GRIGORAS | 1 | 1 |
| MIGUEL ALVES | 3 | 2 | JONAS KALLMAN | 2 | 1 |
| JACK THURIN | 7 | 0 | OLE RAHMEL | 3 | 0 |
| D. SALINA | 1 | 0 | ALEXIS BORGES | 6 | 3 |
| S. FRANDSEN (G) | 0 | 0 | G. CAPDEVILLE (G) | 0 | 0 |
| ANDRÉ SOUSA | 0 | 0 | BELONE MOREIRA | 5 | 0 |
| VICTOR ITURRIZA | 3 | 1 | PAULO MORENO | 2 | 0 |
| J. MIKKELSEN | 0 | 0 | CARLOS MARTINS | 0 | 0 |
| PEDRO CRUZ | 0 | 0 | ANDER LABAYEN | 0 | 0 |
| NIKOLAJ LAESOE | 3 | 0 | ARNAUD BINGO | 1 | 0 |
| IGNACIO PLAZA | 0 | 0 | L. SEMEDO | 0 | 0 |
| L. FERNANDES | 2 | 0 | LUCIANO SILVA | 0 | 0 |
| D. BRANQUINHO | 4 | 0 | V. VRANJES | 0 | 1 |

**AO INTERVALO:** 19-14

**LOCAL:** Dragão Arena, no Porto

**ÁRBITROS:** Daniel Martins e Roberto Martins



VICTOR SOUSA/MOVEPHOTO

**MENTAL.** Rui Silva comandou o ataque do FC Porto

**ALEXANDRE REIS**

Com Pinto da Costa e Vítor Baía nas bancadas do Dragão, o tricampeão FC Porto venceu (33-29) ontem o primeiro clássico do Campeonato, impondo inédita derrota ao Benfica esta época na prova. As águias, que até tinham vergado o adversário na conquista da Supertaça, resistiram 16 minutos na primeira parte (13-13), altura em que os anfitriões dispararam no marcador até ao intervalo (19-14). Com Mitrevski (7 defesas) em bom nível, o FC Porto, que não contou com António Areia, foi mais consistente na defesa e mais assertivo no ataque, naquela que foi uma das melhores exibições da época, em resposta aos maus resultados, designadamente no desaire em Águas Santas e na Liga dos Campeões, onde continua sem vencer.

"Quero agradecer o apoio do público, fantástico. Conseguimos ser mais consistentes e confiantes, respondendo bem à pressão, pois se perdêssemos poderíamos estar fora da discussão do Campeonato", considerou o lateral Fábio Magalhães.

Na segunda parte, o Benfica reagiu, mas os anfitriões mantiveram o controlo, sempre acima dos dois golos, com o sueco Jack Thurin (7 golos) e Rui Silva (6) a mostrarem serviço.

As águias, vencedoras da Liga Europeia, mas ainda a ressentirem-se da agenda exigente com a disputa do mundial de clubes, nada puderam fazer para contrariar a quarta derrota em oito jogos, ao mesmo tempo que deram poder de fogo aos dragões. Petar Djordjic (7 golos), Alexis Borges (6) e Belone Moreira (5) foram os mais inconformados da turma da Luz, que já contou com o regresso do romeno Demis Grigoras, após lesão. Num palco com internacionais, o fairplay imperou, com Capdeville a cumprimentar a família de um dos seus ídolos, o falecido Alfredo Quintana. Mas o árbitro não perdoou vermelho a Chema Rodríguez já perto do final por protestos.

**"CONTENTE COM O RESULTADO, CORREMOS MUITO, COM BONS CONTRA-ATAQUES, SEM MEDO DE PERDER, REALIZANDO UMA PERFORMANCE À NOSSA ALTURA**
**MAGNUS ANDERSSON,** treinador do FC Porto

**"FOI DURO. COMEÇÁMOS BEM, TENTÁMOS RECUPERAR, MAS NÃO CONSEGUIMOS DAR O PASSO FINAL. TEMOS DE SER MAIS CONSISTENTES"**
**CHEMA RODRÍGUEZ,** treinador do Benfica

CISION

ID: 102178098

Record

13-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 25,70 x 4,36 cm²
Corte: 1 de 1



Atribuídas por **Nuno Martins**

## Medalhas



### DARWIN NÚÑEZ

**OURO:** Ao bisar pela 1.ª vez pelo Liverpool, foi a chave do triunfo (3--1) frente ao Southampton. E ainda rendeu mais 5 M€ ao Benfica. **[págs. 12 e 23]**



### OTÁVIO

**PRATA:** O campeão go-leou (4-1) no dérbi da Invicta, com o médio em grande plano. Boa notícia para a Seleção, com o Mundial à porta. **[págs. 2 a 7]**



### ANDRÉ SILVA E JOÃO FÉLIX

**BRONZE:** Na Alemanha, André Silva marcou e assistiu na vitória (2-1) do Leipzig. Em Espanha, Félix marcou o 4.º golo em 4 jogos . **[pág. 25]**



### CHEMA RODRÍGUEZ

**LATA:** Não bastava ter averbado a 1.ª derrota do Benfica no cam-peonato de andebol, como ainda se excedeu nos protestos e foi expulso. **[pág. 26]**

# Andebol. FC Porto derrota e apanha Benfica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Renascença Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dd2ab7e1

O Sporting se ganhar ao Póvoa Andebol assume a liderança isolada do campeonato.

O FC Porto venceu o Benfica, por
33-29, em partida da jornada 8 do campeonato de andebol.

Os dragões ganharam avanço inicial
(5-0) e, após períodos de alternância, os azuis e brancos voltaram a
superiorizar-se nos últimos minutos.

A vantagem maior foi de sete golos,
22-15, mas no final o triunfo sorriu aos donos da casa por quatro de diferença.

Com este triunfo, o FC Porto apanha
o Benfica na classificação e pode permitir ao Sporting passar a ser líder isolado
do campeonato de andebol.

É a primeira derrota das águias no campeoanto.

ANDEBOL

8ª Jornada

FC Porto 33-29 Benfica

Belenenses 25-24 ABC

Sporting 32-22 Póvoa

Vitória Setúbal 31-25 Académico Viseu

Marítimo 31-26 Avanca

Águas Santas 27-26 FC Gaia

Maia 29-27 Santo Tirso

Classificação

1- Sporting (271-190) 24

2- FC Porto (293-215) 22

3- Benfica (258-205) 22

4- Águas Santas (219-211) 18

5- ABC (245-239) 18

6- Belenenses (207-205) 17

7- Marítimo (222-226) 17

8- Póvoa (237-227) 16

9- Vitória Setúbal (220-235) 14

10- FC Gaia (205-230) 14

11- Avanca (206-234) 12

12- Maia (195-222) 12

13- Académico Viseu (194-250) 10

14- Santo Tirso (208-271) 8

# Viagem à Alemanha: de Beethoven a Einstein


| | | | |
|---|---|---|---|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 13/11/2022 |
| Meio: | Rádio Comercial Online | Autores: | Gonçalo Palma |

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=43de99b2


A 'mannschaft' pode bem apanhar o Brasil para um quinto título mundial. O motor do meio-campo parece de um carro alemão de excelência.

Austeros, trabalhadores, eficientes: este é o caráter do povo alemão que a seleção de futebol do país bem encarna. Procura-se nova epopeia épica, como se fosse uma ópera de Wagner no relvado.

Engenheiros do penta?

Estará a Alemanha a preparar o penta com a sua engenharia muito própria? São muito organizados mas têm uma organização muito específica, que desorganiza os outros, com uma linha média que é afinal avançada e que dispensa o típico ponta-de-lança de raiz. À frente do fundamental pivô Joshua Kimmich, do Bayern de Munique, estão centro-campistas só a tempo parcial, como os jogadores da Premier League Havertz (do Chelsea) e Gündogan (do Manchester City) que gostam de fugir eles próprios para a baliza e que costumam dar com o sítio. A linha avançada do Bayern está ao serviço da seleção alemã e também não é nada de fiar para os adversários, com os extremos Sané e Gnabry e aquele avançado magro que gosta de cirandar junto à baliza, o veterano Thomas Müller, que sabe estar sempre no sítio certo, quer para marcar golos, quer sobretudo para os dar a outro colega. Mas não é só o Bayern o fornecedor de talentos para a equipa A germânica. A dupla de centrais do Borussia de Dortmund, Schlotterbeck e Süle, vai estar nos relvados do Catar 2022. Quem não vai estar é o avançado Timo Werner (do RB Leipzig). Mas não deve ser a única ausência de vulto: é baixa a probalidade da presença do guarda-redes Neuer no Mundial. Sem ele, a baliza alemã deixará de parecer um portão em ferro bem fechado.

Máquina de eficiência

A Alemanha é a seleção europeia mais gloriosa de todas: tetracampeã mundial; tricampeã europeia; uma Taça das Confederações; e ainda quatro vezes vice-campeã mundial. Nenhum país disputou tantas finais do Mundial como a Alemanha, oito ao todo, nem mesmo o Brasil. Irritamo-nos com a sua eficiência e a sua fleuma: nos momentos mais difíceis lutam em vez de desesperar; nos momentos em que estão por cima, continuam a esfalfar-se em vez de se deslumbrarem. Com a Alemanha, a probabilidade de sucesso é sempre maior, seja num passe, seja num remate à baliza.

Começaram a ganhar Mundiais mesmo quando os outros eram os superfavoritos, a até então invencível Hungria, em 1954. A equipa magiar deu show ao longo da qualificação e do Mundial, mas no final ganhou a Alemanha. A história repetiu-se perante a Laranja Mecânica de Cruijff em 1974, quando do lado da anfitriã Alemanha não jogavam futebolistas quaisquer: o destemido guardião Sepp Maier, o defesa comandante Beckenbauer e uma sociedade perfeita lá na frente entre o pé esquerdo de Overath e o instinto goleador de Gerd Müller. O novo e lindíssimo troféu do Mundial, com cinco quilos de ouro e um planeta protegido por duas figuras humanas, foi parar às mãos do capitão Beckenbauer. No Mundial de 1990, Andreas Brehme, Lothar Matthäus, Rudi Völler e Jürgen Klinsmann olearam bem a máquina germânica que só se desligou quando subiram à tribuna do Estádio Olímpico de Roma, como tricampeões do mundo, perante as lágrimas do vencido Maradona. Em 2014, os

alemães estavam com tantas saudades de serem campeões do mundo que levaram tudo adiante, goleando Portugal e os anfitriões brasileiros, e deixando para trás a rival França. Na final, reencontro com a Argentina. Desta vez, o cabisbaixo chamava-se Lionel Messi, indiferente ao prémio FIFA de melhor jogador do torneio que recebera depois da final. Os responsáveis de nova tristeza argentina têm nomes: o quase imbatível Manuel Neuer, o pequenino só de tamanho Philipp Lahm, o centro-campista com visão de falcão Mesut Özil, o avançado inteligente Thomas Müller e toda uma engrenagem de fabrico alemão.

A espinha dorsal da seleção é normalmente do Bayern, o clube gigante que não cabe na sua Baviera, nem na Alemanha, e por isso vai acumulando títulos internacionais: seis vezes campeões europeus, duas vezes campeões do mundo, dois títulos intercontinentais, uma Taça das Taças, uma Taça UEFA e duas Supertaças Europeias. Basta? Não, ao Bayern nada basta. Tem sido um autêntico glutão interno, tendo acabado de festejar um inédito decacampeonato (uma série de campeonatos seguidos, portanto). Parece que não, mas há outros grandes na Bundesliga que também foram campeões europeus, como o despromovido Hamburger SV e o muito apoiado Borussia Dortmund, que tem a melhor média de assistência da Europa, com mais de 80 mil espetadores em todos os jogos no Westfalenstadion. O Schalke 04, o Estugarda, o Borussia Mönchengladbach ou o Werder Bremen são outros históricos que têm dado competividade à liga interna durante muitos anos.

Máquina musical

O que chamamos de música clássica tem como país mais influente a Alemanha, antes mesmo desta existir. No período barroco, Bach (1685-1750) e Händel (1685-1759) foram absolutamente versáteis, com uma música que tem prolongado a sua vida de variadas formas, incluindo em bandas sonoras de filmes. A grandeza de Beethoven (1770-1827) impôs uma rutura, inspirando o novo movimento romântico. Nem a surdez absoluta dos seus últimos anos de vida quebrou a continuidade de uma obra colossal. As óperas de Wagner (1813-1883), como "Tristão e Isolda" ou "Parsifal", vieram agitar a música, suscitando paixões e acusações de antisemitismo. Wagner dividiu tantas opiniões no século XIX como, no século XX, Karlheinz Stockhausen (1928-2007), que repensou conceitos de música e levou a sua ousadia para a eletrónica.

É precisamente na eletrónica que está uma banda alemã absolutamente referencial, os robóticos Kraftwerk. Fizeram nos anos 70 álbuns conceituais sobre coisas absolutamente quotidianas: as auto-estradas, os comboios, a rádio e as radiações, os computadores. Quem pensa que precisão matemática nada tem a ver com criatividade está profundamente enganado. Os Kraftwerk eram um dos nomes de um movimento de krautrock que estava a inventar do nada uma nova Alemanha, depois da ressaca da II Guerra Mundial. Os Can, os Popol Vuh, os Neu!, os Cluster ou os Tangerine Dream, cada um à sua maneira, renovaram o rock com novos parâmetros que fizeram David Bowie pensar e tentar ousar durante a sua fase berlinense (1977-79). Este inconformismo com as convenções manteve-se no rock underground alemão, nas décadas seguintes, em especial com os berlinenses Einstürzende Neubauten, liderados por Blixa Bargeld (que acompanhou Nick Cave nos Bad Seeds durante muitos anos).

Entre as numerosas bandas alemãs ligadas ao metal e ao hard rock, a mais popular é de longe os Scorpions, há vários anos a tentarem-se despedir dos palcos mas a não conseguirem. Dentro da pop alemã, os Modern Talking e os Alphaville afeiçoaram-se à rádio em todo o mundo naqueles anos em que tínhamos um corte de cabelo que nos envergonha hoje.

Voltamos à música clássica para falar da Deutsche Grammophon, uma das editoras mais reputadas em todo o mundo que tem conseguido ter no seu catálogo alguns dos maiores compositores eruditos. É familiar ver na secção da clássica das lojas de discos tantas capas com aquele retângulo amarelo com a informação do título da obra, do seu autor e de quem o interpreta. É porque é um disco da Deutsche Grammophon. Se no século XIX, nasceu a Deutsche Grammophon, no século XXI apareceu em Berlim o Soundcloud, o famoso espaço online de partilha de música e de sons que hoje em dia todos nós usamos.

Máquina de fazer cerveja

O grande epicentro da cerveja é na Baviera (sul da Alemanha). Quase porta sim, porta não, há uma cervejaria nas ruas de Munique. Em dias de sol, os alemães ocupam esplanadas e esplanadas com aqueles canecões de cerveja (alguns de um litro, ou em alemão ein masse, ou de meio-litro, ein halbe). Ninguém leva a mal que a onda de espuma extravase o próprio copo e molhe as bem desenhadas bases. Dos mais de cinco mil tipos de cerveja alemã, a mais respeitada é a cerveja de trigo, que pede um copo alto que abre no topo em forma de balão. A marca mais famosa em Portugal é a Erdinger que já vai aparecendo nalgumas torneiras de bares, nos menus de restaurantes e em muitos supermercados. Dos muitos festivais de cerveja na Alemanha, o mais popular é o Oktoberfest, que ocorre no início do Outono em Munique (onde é que havia de ser?). É um autêntico desfile folclórico, com aquelas bandas de homens de chapéus de pena e suspensórios a segurarem os calções. Todos eles parecem sempre felizes.

Na Alemanha, não é a cerveja que acompanha o prato. É o prato que acompanha a cerveja. A escolha é quase consensual: a salsinha alemã. É tão inevitável falar da salsicha na cozinha alemã como do bacalhau na gastronomia portuguesa. As salsichas, ou wurst, aparecem de todas as formas, no grande prato ou no pão, carregados de especiarias, com recheios aproveitados de várias carnes. Há ao todo 1500 tipos de salsichas, umas mais compridas, outras mais gordinhas. Elas lá vão parar a um prato alemão numa qualquer cervejaria, normalmente acompanhadas de batatas, um tubérculo muito querido na cozinha alemã.

Ainda mais numerosas que as cervejarias nas ruas alemãs são as padarias, espaço central para se beber café e tomar uma refeição (um pequeno-almoço ou um lanche). Além da diversidade de pão, têm um confeitaria bem colorida que embeleza qualquer montra. O Schwarzwälder, ou bolo da Floresta Negra, feito de camadas de chocolate, chantilly e doce de cereja, com um toque por cima de licor de cereja local, é uma tentação. Enganem-se os que pensam que só os austríacos comem strudel de maçã, os alemães também se deliciam com este bolo, em especial os do sul. Outro doce famoso, e mesmo omnipresente, é o berliner: bolinha frita algures entre o donut e a bola de Berlim, polvilhada de açúcar em pó e com recheio de geleia. O marzipan (feito de massa de amêndoa e açúcar) da cidade do norte Lübeck é um ex-líbris da doçaria alemã - mas, cá entre nós, fica aquém dos doces finos do Algarve. As gomas são o doce gelatinoso que alimenta uma enorme indústria e agrada a todo um povo, especialmente crianças.

Outras máquinas

A indústria automóvel alemã dá logo uma imagem da pujança do país. A Volkswagen soube criar modelos intemporais que ainda hoje cultivam fãs, como o redondinho Carocha ou a famosa carrinha W Van, a viatura mais transgeracional dos autocaravanistas. Mas há muito mais. Só o nome de Mercedes impõe respeito, enquanto que a imagem da potência dos carros BMW não se fica muito atrás. A Opel e a Audi são também omnipresentes em qualquer rua portuguesa. Os alemães fazem, aliás, automóveis para todos os gostos, desde o mais luxuriante e veloz Porsche ao mais urbano e pequenino Smart. A predominância dos alemães no mundo automóvel é total e entra pelas oficinas adentro, se pensarmos na Bosch (ligada à engenharia eletrónica) ou nos pneus da Continental. Tendo uma ideia da produção industrial alemã a uma escala tão global, percebemos porque é que a Alemanha é uma potência económica. Essa vastidão alemã está traduzida na própria Siemens, que se estendeu das telecomunicações aos transportes ferroviários, passando por softwares eletrónicos e pela tecnologia de energias renováveis.

A Braun está presente nas nossas cozinhas, através das batedeiras, máquinas de café e afins, tal como o maquinão da Bimby que faz sozinho todos os pratos menos assados. Alguns destes produtos podem ser vendidos no Media Markt, grande superfície comercial de produtos elétricos alemã tão implantada em Portugal quanto os supermercados do Lidl e do Aldi. O serviço de correios DHL é igualmente familiar. Duas das maiores marcas desportivas são alemãs e rivais entre elas, e por cá

andam: a Adidas e a Puma. Também as usamos. Só em Portugal há 87 lojas de roupa da Boss. Mais difícil é de contar o número de sopas Knorr que já comemos na vida, ou o número de vezes que tivemos que tomar um produto farmacêutico da Bayer, ou as vezes que hidratámos a pele com creme Nivea. A Alemanha está no nosso paladar, na nossa pele e, até, no nosso bom cheiro, se tivermos em conta a água de Colónia, que deve o nome à sua cidade alemã de berço. Uma das marcas de máquinas fotográficas mais icónicas é a alemã Leica, tão conhecida pela sensibilidade para a luz e cor como pelo tamanho maneirinho que cabe na palma da mão.

Da produção de imagem passamos para a qualidade da sua reprodução, se nos lembrarmos dos livros de arte da editora Taschen, em que o conteúdo enciclopédico das coleções é abrilhantado pelo grafismo e pelas imagens exemplares. Se os alemães sabem publicar, melhor ainda souberam escrever. Por alguma razão, o Prémio Nobel da Literatura já foi atribuido a 13 escritores alemães, três deles Hermann Hesse (autor do livro "Siddhartha"), Thomas Mann (conhecido pela "Morte em Veneza") e Günter Grass (talvez o maior escritor alemão do pós-guerra). Goethe (1749-1832) não ganhou o Nobel porque o prémio não existia no século XIX, mas a versatilidade do seu trabalho de letras (da poesia ao estudo da botânica) é inquestionável. Ainda na escrita e sobretudo no pensamento, muitos dos filósofos alemães cruzaram-se nos nossos programas de ensino, seja a "Crítica da Razão Pura" de Kant, a dialética entre tese e antítese de Hegel e o seu impacto no materialismo histórico de Karl Marx, o pai do comunismo.

A intelectualidade alemã também se deu bem com as imagens - e de que maneira. O nosso olhar fica mais rico se tiver a sorte de apreciar a pintura mais paisagistica de Caspar David Friedrich (1774-1840), o surrealismo de Max Ernst (1891-1976), as performances controversas de Joseph Beuys (1921-1986) ou os efeitos curiosos das instalações da ainda viva Rebecca Horn. A nível de arquitetura e design, a escola Bauhaus resistiu à oposição nazi e tornou-se um movimento modernista planetário. A sensibilidade visual alemã fez-se sentir igualmente na sétima arte, logo desde os tempos do cinema mudo, como de forma bem expressionista nos filmes "O Gabinete do Doutor Caligari" de Robert Wiene (de 1920), o vampiresco "Nosferatu" de Murnau (de 1922) e "Metropolis" de Fritz Lang (de 1927), esta última longa-metragem influenciada pelo Bauhaus na cenografia e inovadora na introdução de efeitos visuais. À frente das câmaras, o cinema alemão produziu grandes atores, nomeadamente a diva Marlene Dietrich, contemporânea e rival da atriz Leni Riefenstahl, que ficaria mais conhecida na história do cinema através dos documentários do regime nazi, como o "Triunfo da Vontade" (sobre um comício de Adolf Hitler), ou "Olympia", sobre as olímpíadas de Berlim de 1936, onde a maior estrela é um negro, o velocista e saltador norte-americano Jesse Owens (que ganharia quatro medalhas de ouro). Como muitas vezes acontece no cinema alemão, "Olympia" destaca-se pelas inovações técnicas, sobretudo neste caso o uso pioneiro do travelling (em que a câmara viaja no espaço e não apenas sobre o seu próprio eixo). Por causa da II Guerra Mundial e do Holocausto, os alemães e o seu Führer Adolf Hitler passaram a ser retratados justamente como os maus da fita em tantos e tantos filmes pelo mundo fora. Na urgente reinvenção de uma nova Alemanha depois das cinzas, o novo cinema alemão também participou com o seu cunho revolucionário, através de realizadores de marca muito personalizada como Rainer Werner Fassbinder (que desafiou tabus sociais), o mais expedicionário Werner Herzog (fascinado pela luta do homem com as condições extremas da natureza) e Wim Wenders, o autor de "Paris, Texas" e "As Asas do Desejo", que já filmou os Madredeus na sua querida Lisboa em "Lisbon Story" e tem tido uma obra coesa enquanto documentarista melómano, de que "Buena Vista Social Club" (sobre um supergrupo de veteranos da música cubana) é exemplo.

Invenções é mesmo com os alemães. Gutenberg, o pai da imprensa escrita, divulgou a impressão em série de publicações no século XV. Os dirigíveis, espécie de grandes navios no ar, foram concebidos por Zeppelin. O motor a diesel foi um rasgo de Eureka! de Rudolf Diesel. O primeiro computador programável, o computador moderno, começou na cabeça de Konrad Zuse. E a Teoria de Relatividade tem a assinatura de Einstein.

Citando o histórico do medalheiro olímpico, a Alemanha é a terceira maior potência desportiva de sempre, apenas atrás dos Estados Unidos e da União Soviétiva/Rússia. Parte da culpa é dos desportos

de inverno, com um número tão elevado de medalhados que dava para fazer uma cidade. Na patinagem artística, Katarina Witt encantou milhões de telespetadores nos anos 80 com as suas perícias e dando à RDA (a extinta República Democrática Alemã) duas medalhas de ouro olímpicas nas Olimpíadas de 1984 e de 1988. Magdalena Neuner é a mulher dos bis: biatleta e bicampeã olímpica.O saltador em esqui Jens Weißflog foi outro herói da neve, com um total de três medalhas de ouro. Francesco Friedrich quase que só sabe ganhar em qualquer trenó de bobsleigh que comande... Os alemães ganham de todas as formas e feitios, até mesmo sobre a areia, nas Olímpiadas de verão, através da equipa feminina de volei de praia, campeã olímpica em 2016. O andebol é uma das grandes paixões desportivas dos germânicos, e a seleção masculina já contribuiu para este rescaldo histórico olímpico com uma medalha de ouro em 1936 e mais uma quantas medalhas. Para o historial da seleção alemã de andebol, contam também três títulos mundiais e dois europeus. Um dos recordes desportivos que mais orgulha os alemães são os sete títulos mundiais de Michael Schumacher que fazem dele o melhor piloto de fórmula 1 de sempre. Nos courts, Boris Becker deixa na memória seis Grands Slams ganhos, duas Taças Davis para a Alemanha Ocidental e vários jogos épicos contra o rival sueco Stefan Edberg. Becker fica para a história como o mais jovem de sempre a ganhar um Torneio de Wimbledon, com apenas 17 anos, em 1985. Maior feito que este no Torneio de Wimbledon só o da compatriota Steffi Graff que conseguiu quebrar o longo reinado de Martina Navratilova no relvado mais famoso do ténis. Graff viciou-se a ganhar, tendo vencido os quatro Grand Slams existentes, com um total de 22 troféus, e a medalha de ouro em individuais no regresso do ténis aos Jogos Olímpicos em 1988. Os alemães não fazem apenas máquinas; os alemães são eles próprios umas autênticas máquinas.

Gonçalo Palma

# FC Porto bateu o Benfica (33-29) na ronda 8 do Andebol 1

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: Sport On Stage Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7d8afd3f

MODALIDADESANDEBOL

FC Porto bateu o Benfica (33-29) na ronda 8 do Andebol 1

12/11/2022

Compartilhar no Facebook

Tweet no Twitter

Fotografia : Twitter @FCPorto

Ambas as equipas ostentam um registo de sete vitórias e um desaire que as mantém na perseguição direta ao ainda imbatível Sporting

No clássico deste sábado perante o até então invicto Benfica, os azuis e brancos impuseram a primeira derrota ao eterno rival.

FICHA DE JOGO

FC PORTO-BENFICA, 33-29

Campeonato Andebol 1, 8.ª jornada

12 de novembro de 2022

Dragão Arena

Árbitros: Daniel Martins e Roberto Martins

FC PORTO: Nikola Mitrevski e Sebastian Frandsen (g.r.); Pedro Valdés (1), André Sousa, Victor Iturriza (3), Jakob Mikkelsen, Pedro Cruz, Nikolaj Laeso (3), Rui Silva (6), Daymaro Salina (1), Ignacio Plaza, Jack Thurin (7), Leonel Fernandes (2), Diogo Branquinho (4), Miguel Alves (3) e Fábio Magalhães (3)

Treinador: Magnus Andersson

BENFICA: Sergey Hernández e Gustavo Capdeville (g.r.); Ádám Juhász (2), Jonas Kallman (2), Bélone Moreira (5), Paulo Moreno (2), Carlos Martins, Alexis Borges (6), Ole Rahmel (3), Ander Izquierdo, Arnaud Bingo (1), Leandro Semedo, Demis Grigoras (1), Luciano Silva, Petar Djordjic (7) e Vladimir Vranjes

Treinador: Chema Rodríguez

Ao intervalo: 19-14

","nextFontIcon":""}" data-theiapostslider-onchangeslide="""" />

admin

# Andebol: Sporting vence o Póvoa e é líder isolado

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/11/2022

Meio: TVI Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1c36b869

O Sporting venceu neste sábado o Póvoa Andebol por 31-22, no pavilhão João Rocha, e isolou-se na liderança do campeonato.

Os leões chegaram ao intervalo a vencer por 15-12, mas na segunda parte aumentaram consideravelmente a vantagem e venceram de forma confortável, com Gassama a ser o melhor marcador do jogo, sete golos.

A equipa orientada por Ricardo Costa aproveitou assim da melhor forma a derrota do Benfica com o FC Porto na Dragão Arena e passa a ser a única sem derrotas e que conta por vitórias todos os jogos disputados, ao fim de oito jornadas.

2022-11-13 00:28

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

# ARCA desperdiça vantagem e sofre nova derrota na Maia [C/ÁUDIO]


| | | | |
|---|---|---|---|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 13/11/2022 |
| Meio: | Tâmegasousa.pt Online | Autores: | Luís Miguel Nogueira |

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c456fe65


A Associação Recreativa e Cultural de Alpendorada (ARCA) sofreu, este sábado, no reduto do Maiastars, a segunda derrota consecutiva (26-24) no campeonato nacional da 1ª divisão em andebol feminino.

A formação do concelho de Marco de Canaveses dominou a primeira parte a até chegou ao intervalo com uma vantagem de quatro golos (9-13), mas consentiu a reviravolta nos segundos trinta minutos.

A treinadora da ARCA, Ana Carvalho, reconhece que "é uma derrota frustrante", lamentando que a equipa tenha sucumbido "à pressão e à ansiedade" nos momentos em que esteve à frente no marcador.

"Foi um jogo difícil do inicio ao fim. Nunca tivemos estabilidade nos momentos em que estivemos por cima e acabamos por perder vantagens, até algo avultadas. Estivemos a vencer por cinco golos por mais do que uma vez, deixamos o adversário encostar e o Maiastars é uma equipa que acredita sempre. É claramente uma derrota frustrante. Assumo que foi uma mau resultado e que há que tirar ilações daquilo que aconteceu no jogo. Temos de trabalhar para sermos melhores nos próximos jogos", afirmou.

https://www.tamegasousa.pt/wp-content/uploads/2022/11/AnaCarvalho_2022.11.12.mp3

Com este desaire, o emblema de Alpendorada passou a somar nove pontos. Ocupa o quinto posto da tabela.

Na próxima jornada, a ARCA recebe o Benfica, líder da competição e que venceu todos os jogos até ao momento. O encontro está agendada para sábado, às 18:00, no Pavilhão da Escola EB 2,3 de Alpendorada.

Imprimir

[Additional Text]:
ARCA desperdiça vantagem e sofre nova derrota na Maia [C/ÁUDIO]

Luís Nogueira